



**Universidade Politécnica
A POLITÉCNICA**

INSTITUTO SUPERIOR DE ALTOS ESTUDOS E NEGÓCIOS-ISAEN

PROGRAMA DE AUDITORIA

DISSERTAÇÃO

De

Palmira Elga Enoque Malendza

**Contributo da Auditoria Interna na Redução de Erros e Fraudes nas Organizações:
Estudo de Caso na empresa Moçambique Companhia de Seguros - 2016 – 2020**

Supervisor: Prof. Doutor José Augusto Tomo Psico

Maputo, Março de 2022

**Contributo da Auditoria Interna na Redução de Erros e Fraudes nas Organizações:
Estudo de Caso na empresa Moçambique Companhia de Seguros-2016-2020**

Dissertação apresentada em cumprimento dos requisitos de culminação de estudos para a obtenção do grau de Mestre em Auditoria no Instituto Superior de Altos Estudos e Negócios da Universidade Politécnica.

Mestranda: Palmira Elga Enoque Malendza

Supervisor: Prof. Doutor José Augusto Tomo Psico

Maputo, Março de 2022

FOLHA DE APROVAÇÃO

CONTRIBUTO DA AUDITORIA INTERNA NA REDUÇÃO DE ERROS E FRAUDES
NAS ORGANIZAÇÕES: ESTUDO DE CASO NA EMPRESA MOÇAMBIQUE
COMPANHIA DE SEGUROS-2016-2020

DISSERTAÇÃO APRESENTADA EM CUMPRIMENTO DOS REQUISITOS DE
CULMINAÇÃO DE ESTUDOS PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM
AUDITORIA NO INSTITUTO SUPERIOR DE ALTOS ESTUDOS E NEGÓCIOS DA
UNIVERSIDADE POLITÉCNICA.

Universidade Politécnica

Mestranda: Palmira Elga Enoque Malendza

Supervisor: Prof. Doutor José Augusto Tomo Psico

O JÚRI			DATA
O Presidente	A Supervisor	O Oponente	.../.../...
	Prof. Doutor José A. T. Psico		

ÍNDICE

Declaração de Honra.....	i
Dedicatória.....	ii
Agradecimentos	iii
Lista de Abreviaturas	iv
Gráficos, Tabelas, Figuras e Anexos	v
Resumo	vi
Abstract.....	vii
CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO.....	1
1.1. Contextualização do tema	1
1.2. Delimitação da pesquisa.....	2
1.3. Problema de pesquisa.....	2
1.4. Objectivos de pesquisa.....	3
1.4.1. Geral.....	3
1.4.2. Específicos	3
1.5. Perguntas Investigativas.....	3
1.6. Justificativa de pesquisa.....	3
1.7. Estrutura do trabalho.....	4
CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA.....	5
2.1. Breves consolidações da auditoria	5
2.2. Tipos de Auditoria	5
2.2.1. Auditoria Interna.....	7
2.2.1.1. Funções da Auditoria Interna.....	9
2.2.2. Perfil de um Auditor	9
2.3. Vantagens da Auditoria Interna	10
2.3.1. Auditoria Interna como Instrumento de Apoio	11
2.3.2. Diferença entre Auditoria Interna e Auditoria Externa.....	11

2.4.	Controlo Interno.....	13
2.4.1.	Princípios Básicos do Controlo Interno	14
2.5.	Erros e fraudes	15
2.5.1.	Classificação dos Erros e Fraudes.....	16
2.6.	Responsabilidades do Auditor em Relação às Fraudes.....	17
2.7.	Importância da Auditoria Interna na Tomada de Decisão	18
CAPÍTULO III: ABORDAGEM METODOLÓGICA.....		19
3.1.	Metodologia.....	19
3.2.	Natureza da Pesquisa	19
3.3.	Métodos de Pesquisa.....	19
3.3.1.	Método de Procedimento	19
3.3.2.	Método de abordagem.....	20
3.4.	Técnicas e instrumentos de recolha de dados	20
3.4.1.	Pesquisa bibliográfica	20
3.4.2.	Pesquisa documental.....	21
3.4.4.	Questionário.....	21
3.5.	Material.....	22
3.6.	População e amostra	22
CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....		24
4.	Apresentação.....	24
4.1.	Descrição do Local do Estudo	24
4.1.1.	Estrutura Organizacional da Moçambique Companhia de Seguros	25
4.1.2.	Perfil Socio-demográfico dos Funcionários da Moçambique Companhia de Seguros.....	26
4.2.	Auditoria Interna na Moçambique Companhia de Seguros	27
4.2.2.	Contributo da Auditoria Interna para uma Gestão Eficaz na Moçambique Companhia de Seguros.....	30
4.2.3.	Importância da Auditoria interna na Tomada de Decisão na Moçambique Companhia de Seguros.....	32

4.3. Auditoria Interna como Auxílio na Detecção e Prevenção de Erros e Fraudes na Moçambique Companhia de Seguros	34
5. CAPÍTULO V: CONCLUSÕES, LIMITAÇÕES E RECOMENDAÇÕES	39
5.1. Conclusões	39
5.2. Limitação da Pesquisa.....	40
5.3. Recomendações.....	41
6. Referências Bibliográficas.....	42
Anexos	45

Declaração de Honra

Eu, Palmira Elga Enoque Malendza, declaro por minha honra que esta dissertação nunca foi apresentada para a obtenção de qualquer grau académico, seja nesta universidade ou em qualquer outra instituição de ensino superior, e a mesma é o resultado do trabalho de pesquisa por mim realizado desde os meados de 2020. Para a conclusão deste trabalho recorri a várias fontes, designadamente: escritas, orais, trabalho de campo e às orientações metodológicas e científicas do meu supervisor. A informação obtida das várias fontes foi citada neste trabalho de dissertação em conformidade com as regras definidas pela metodologia científica.

Palmira Elga Enoque Malendza

Dedicatória

Dedico este trabalho a todos amantes dessa disciplina que é a Auditoria, a todos que veem nela uma oportunidade de compreender e explicar com nitidez os fenômenos ligados a ela.

Agradecimentos

Em primeiro lugar gostaria de agradecer aos meus pais Enoque António Malendza e Felicidade António Cau, pelo apoio nos dias em que pesa em mim o mundo inteiro e agradeço aos meus filhos Yuran e Klaus, que sem saber dão-me vontade de continuar a lutar, sem me esquecer do meu amigo Maurício Muzime.

Agradeço também ao meu supervisor, o Prof. Doutor José Augusto Tomo Psico pelos seus ensinamentos, sua mentoria, dedicação, atenção até ao mínimo detalhe aquando da realização desta dissertação para o curso de Mestrado em Auditoria. Tenho a máxima certeza que sem os seus ensinamentos não poderia ter terminado este trabalho.

Gostaria em especial agradecer a alguns funcionários da empresa Moçambique companhia de Seguros, por terem concedido informações fundamentais para a realização desta pesquisa, assim como os documentos necessários que foram usados, analisados minuciosamente com finalidade de interpretar os dados. Ainda estendo os meus agradecimentos a esses funcionários que me conduziram a página principal da Moçambique Companhia de Seguros, onde são disponibilizados todos os relatórios e contas dos anos que fizeram parte de análise nesse estudo.

Estendo os meus agradecimentos a todos os professores em que tive a oportunidade de participar das suas aulas, que veementemente contribuíram para a minha formação, e diariamente contribuem para a minha personalidade. Nessa onda não me irei esquecer de agradecer os meus colegas nesse curso de Mestrado em Auditoria, que através das suas contribuições levaram esse curso ser fazível e muito divertido. Não me esquecerei do espírito de companheirismo e solidariedade, benevolência desenvolvido ao longo da formação e que sem dúvidas contribuiu imensamente para a minha formação e realização desse trabalho. Meu muito obrigado!

Lista de Abreviaturas

AI – Auditoria Interna

AE – Auditoria Externa

CC - Certificação de Contas

CI – Controlo Interno

DF's - Demonstrações Financeiras

GCP - Sociedade de Controlo e Gestão de Participações

IES - Informação Empresarial Simplificada

INSS - Instituto Nacional de Segurança Nacional

IPAI - Instituto Português de Auditoria Interna

MCS - Moçambique Companhia de Seguros

NCRF - Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro

OMS - Organização Mundial de Saúde

PME – Pequena e Média Empresa

SCI - Sistemas de Controlo Interno

COVID-19 – Corona Virus Disease 2019

Gráficos, Tabelas, Figuras e Anexos

Gráficos

Gráficos 1: Distribuição de funcionários por nível académico

Gráficos 2: Distribuição de funcionários por género

Gráfico 3: Importância da Auditoria Interna na Gestão Eficaz da MCS

Gráfico 4: Nível de importância por área de actuação da Auditoria Interna

Tabelas

Tabela 1: Diferenças entre Auditoria Interna e Auditoria Externa

Tabela 02: Número de funcionários da Moçambique Companhia de Seguros

Tabela 3: Distribuição por género e nível académico

Tabela 4: Nível de importância por área de actuação da Auditoria Interna

Figuras

Figura 01: Lógica da Importância da Auditoria Interna na tomada de decisão

Figura 02: Ligação entre a Auditoria Interna, gestão e redução de Erros e Fraudes na MCS

Anexos

Carta de pedido de realização da pesquisa

Consentimento Informado

Credencial

Entrevista direccionada aos funcionários da Empresa

Inquerito 1

Inquerito 2

Resumo

A presente dissertação foi realizada na empresa Moçambique Companhia de Seguros com objectivo de compreender o contributo da Auditoria Interna na redução de fraudes e erros nas organizações. Neste sentido foi possível através de uma pesquisa qualitativa realizarmos questionários e entrevistas não estruturadas ou conversas informais com informantes chaves, assim como através da revisão da literatura, revisão bibliográfica e análise documental compreender o surgimento da Auditoria Interna e o que levou esta profissão ganhar tamanha importância dentro das organizações empresariais, assim como a sua imprescindibilidade e influência nas tomadas de decisões dos gestores, assim como no aumento da produtividade nas empresas. Foi também possível entender o conceito da auditoria e a aplicação de técnicas capazes de fazer um filtro nas demonstrações da empresa. Concluimos que, não obstante a Auditoria Interna desempenhar um papel importante na empresa, também cabe aos gestores investir cada vez mais na implantação de sistemas informatizados capazes de detectar a ocorrência de erros ou fraudes que prejudiquem o desenvolvimento da empresa, trabalhando sempre de forma preventiva, assim como colocando como princípio da sua empresa a ética e a moral, tanto para com os próprios gestores, como para os colaboradores. Portanto, a Auditoria Interna tem um contributo na redução de erros e fraudes, pois, o Auditor Interno faz a colecta de informação, sistematicamente analisa a mesma, de modo a detectar possíveis erros ou falhas na Moçambique Companhia de Seguros, depois de organizar e concatenar todas as informações, fornece as mesmas aos gestores para auxiliar a tomada de decisões importantes e auxiliar diretamente a melhoria dos indicadores, e a gestão eficaz de Moçambique Companhia de Seguros, conseqüentemente, alcança-se a redução de erros e fraudes.

Palavras-chaves: Auditoria Interna; Erros e Fraudes; Moçambique Companhia de Seguros; Tomada de Decisão.

Abstract

This dissertation was carried out at Mozambique Insurance Company with the aim of understanding the contribution of internal auditing in reducing fraud and errors in organizations. In this sense, it was possible through questionnaires and unstructured interviews or informal conversations with key informants, as well as through literature review, and document analysis to understand the emergence of internal audit and what made this profession gain such importance within business organizations, as well as its indispensability and influence in decision-making by managers, as well as in the increase of productivity in companies. It was also possible to understand the concept of auditing and the application of techniques capable of filtering the company's statements. We concluded that, despite the fact that internal audit plays an important role in the company, it is also up to the managers to increasingly invest in the implementation of computerized systems capable of detecting the occurrence of errors or fraud that hinder the company's development, always working in a preventive manner, as well as placing ethics and morals as a principle of their company, both with the managers themselves and with the employees. Therefore, the internal audit has a contribution in reducing errors and fraud, as the internal auditor collects information, systematically analyzes it, in order to detect possible errors or failures in Mozambique Insurance Company, after organizing and concatenating All information is provided to managers to help make important decisions and directly help to improve indicators, and the effective management of Mozambique Insurance Company, consequently, reducing errors and fraud.

Keywords: Internal Audit; Errors and Frauds; Mozambique Insurance Company, Decision Making.

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

1.1. Contextualização do tema

A pesquisa com título “Contributo da Auditoria Interna na Redução de Erros e Fraudes nas Organizações: Estudo de Caso na empresa Moçambique Companhia de Seguros” é um estudo sobre o papel dos Auditores Internos nas organizações no processo de redução de desvios nas normas e procedimentos. Porque Auditoria Interna abrange a organização no seu todo, no desenvolvimento da pesquisa as acções dos Auditores são relacionadas com práticas contabilísticas e de gestão.

A contabilidade sempre existiu na vida do Homem, desde os primórdios da sua existência quando a contabilidade resumia-se num sistema de controlo patrimonial. Com o passar do tempo e com o crescimento do património das empresas esta arte virou uma ciência indispensável.

Dos desafios contemporâneos das organizações ligadas a questões contabilísticas destaca-se o combate aos erros e fraudes. As empresas têm vindo a assistir cenários em que os seus resultados são negativamente afectados por acções fraudulentas perpetradas por colaboradores em conluio com entidades externas. No meio deste cenário destaca-se a figura do Auditor Interno, que é um profissional que faz parte do quadro de pessoal da entidade, cuja missão é garantir a observância de normas e procedimentos no exercício das actividades para a prevenção de erros e fraudes.

Os erros e fraudes são eventos e práticas que podem ter origem interna ou externa, dependendo das partes envolvidas. Para a presente pesquisa os dois eventos são analisados internamente, onde são compreendidas as acções desenvolvidas pelo pessoal das organizações que podem atentar a saúde da mesma. Em paralelo foi se compreender o papel do Auditor Interno (AI) como profissional com a missão de reduzir e detectar os casos de erros e fraudes.

A Auditoria Interna nesta pesquisa é compreendida como um conjunto de acções levadas a cabo para garantir que as actividades nas organizações sejam desenvolvidas conforme o planeado. Sendo que em casos de desvios os Auditores Internos devem assegurar que sejam observadas todas normas e princípios aplicáveis. O contributo do Auditor Interno (AI) revela-se quando este desenvolve acções que conseguem prever e evitar ocorrência de erros fraudes bem como identificar casos ocorridos que futuramente possam ter impacto negativo.

1.2. Delimitação da pesquisa

A pesquisa foi realizada na empresa Moçambique Companhia de Seguros, tendo como ênfase as actividades desempenhadas pelo Auditor Interno. Com vista a responder ao problema de pesquisa, as actividades do Auditor Interno serão analisadas olhando para a sua influência na redução de erros e fraudes. Devido às limitações nos recursos e tempo é tomado como referência o período de 2016 a 2020.

1.3. Problema de pesquisa

De acordo com Gil (2002, p.23) a realização de uma pesquisa inicia-se com uma preocupação e como forma de entender tal facto o pesquisador desenvolve um estudo. O problema é uma questão não resolvida e que é objecto de discussão em qualquer domínio do conhecimento.

O controlo de desvios nas normas e procedimentos tornou-se uma acção difícil de executar devido aos casos de erros e fraudes que vêm assolando as organizações. Estas que vivem situações em que as metas e objectivos registam recorrentes situações de incumprimento, colocando em causa a continuidade das operações. A existência de colaboradores exercendo actividades sem o conhecimento e experiência necessária tem colocado as empresas em situações em que as normas de procedimento são violadas, afectando assim a qualidade da informação produzida e causando distorções materialmente relevantes nas Demonstrações Financeiras.

A existência de empresas que não dão importância à existência de um Auditor Interno no quadro do seu pessoal é um dos problemas que ainda coloca em causa a efectividade do combate á erros e fraudes, pois com a ausência deste profissional as empresas ficam expostas á riscos.

A existência de um Auditor Interno nas empresas tem gerado muita polémica internamente, pois este é visto como um profissional exclusivamente colocado para encontrar e responsabilizar os responsáveis pelos desvios nas normas de conduta. Quando na prática este é colocado para garantir que não existam tais casos.

Neste contexto apresenta-se a seguinte pergunta de pesquisa:

Até que ponto os procedimentos adoptados pela Moçambique Companhia de Seguros contribuem para a redução de erros e fraudes?

1.4. Objectivos de pesquisa

Toda pesquisa é realizada com um propósito, um objectivo determinado para se saber o que se procura. A determinação dos objectivos de pesquisa deve ser realizada de forma clara e precisa de modo a facilitar o trabalho do pesquisador. Pois são os objectivos que determinam os procedimentos e instrumentos que o pesquisador deve usar. A imprudente determinação dos objectivos pode “resultar em uma equivocada escolha de procedimentos e instrumentos, comprometendo assim a qualidade dos resultados” (Marconi e Lakatos, 2002, p.24).

1.4.1. Geral:

- Compreender o contributo da Auditoria Interna no processo de redução de erros fraudes.

1.4.2. Específicos:

- Descrever as funções da Auditoria Interna nas organizações;
- Indicar os procedimentos de Controlo Interno nas organizações;
- Definir as responsabilidades do Auditor Interno na verificação dos procedimentos do Controlo Interno na empresa Moçambique Companhia de Seguros.
- Melhorar a forma de trabalho na empresa Moçambique Companhia de Seguros

1.5. Perguntas Investigativas

Por tratar-se de um estudo qualitativo não serão levantadas hipóteses de pesquisa mas sim perguntas de pesquisa que permitirão o alcance dos objectivos propostos.

- Como a Auditoria Interna contribui na redução de erros e fraudes nas organizações?
- Quais são as funções dos sistemas de Controlo Interno nas organizações?
- Qual é a responsabilidade do Auditor Interno na identificação de indícios de erros e fraudes?

1.6. Justificativa de pesquisa

A escolha do tema está relacionada não só com a área de formação, mas também com a preocupação em mostrar às organizações como o Auditor Interno pode influenciar no processo de redução de erros e fraudes.

A pesquisa é de grande contributo para o meio académico no que diz respeito ao enriquecimento de conhecimento e aumento de obras que podem ser consultadas na área de Auditoria. Aos gestores de empresas esta pesquisa representa um instrumento de auxílio para o controlo e redução de erros e fraudes, uma vez que vai evidenciar as acções que são desenvolvidas pelo Auditor Interno.

Esta pesquisa poderá ser de grande importância servindo como fonte de consulta aos estudantes que queiram realizar trabalhos na mesma área para dar partida às suas pesquisas. Esta é mais uma obra científica para sustentar as já existentes e para auxiliar os diversos leitores com abordagens recentes sobre o tema.

Na área que envolve os profissionais responsáveis pela gestão das organizações, a pesquisa vai ajudar a identificar e superar deficiências que podem ser encontradas na realização de trabalhos de Auditoria, ressaltando o seu papel desta prática na prevenção de erros e fraudes. Com esta pesquisa apresenta-se a função e importância do Auditor Interno na prevenção de erros e fraudes o que garante a continuidade operacional e o alcance dos objectivos e metas. Realizar a pesquisa representa um ganho em termos de conhecimentos sobre a Auditoria, o que vai ajudar no desenvolvimento de habilidades como profissional formada no ramo.

1.7. Estrutura do trabalho

- Capítulo I: Introdução - este capítulo estabelece o assunto do trabalho, situando o leitor sobre os principais tópicos que serão abordados. Contém a contextualização do tema, o problema de pesquisa, as perguntas investigativas, os objectivos do estudo e a justificativa de pesquisa;
- Capítulo II: Revisão da literatura - este representa o levantamento do suporte teórico, onde encontram-se as teorias e abordagens de vários autores que permitiram a discussão e resolução do problema de pesquisa;
- Capítulo III: Metodologia de pesquisa - representa a indicação de todos procedimentos metodológicos que foram usados para o alcance dos objectivos propostos.
- Capítulo IV: Apresentação, análise e Interpretação dos Dados - Consiste do estudo empírico, ou seja, é onde apresentamos os resultados da nossa investigação, analisamos e interpretamos esses resultados.
- Capítulo V: Conclusões, Recomendações e Contribuições - Diz respeito as considerações finais deste trabalho, em que apresentamos as conclusões depois da análise da revisão de literatura e do estudo empírico.

CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA

2.1. Breves consolidações da Auditoria

Etimologicamente a palavra auditoria deriva do termo latino “*auditorius*”, termo que era usado para designar a entidade que tinha a capacidade de ouvir informações prestadas sobre contas, de modo a proceder com a sua revisão. Constitui competência desta entidade a análise do funcionamento das organizações com vista a identificação de prováveis inconformidades, sugerindo em seguida medidas correctivas que possibilitem melhorias, (Carneiro, 2009, p.6).

Lourenço (2000, p.35) relaciona o surgimento e o desenvolvimento da Auditoria com o crescimento da economia mundial. A criação de grandes empresas e a sua expansão deu origem a uma crescente necessidade de dar credibilidade às Demonstrações Financeiras. As organizações tornaram-se completamente dependentes do parecer dos Auditores para seguir qualquer passo relacionado com transacções económicas.

Desde os primórdios do seu surgimento a Auditoria esteve relacionada com a necessidade de obter-se confirmação sobre a realidade económico-financeiro espelhada no património das empresas. Porque antigamente os accionistas não tinham a possibilidade prática de analisar a situação financeira das suas empresas, tornou-se necessário a designação de técnicos com habilidades de efectuar essa análise de forma isenta, rigorosa e fiável, nascendo assim a auditoria (Carneiro, 2009, p.6).

Tanto na sua vertente etimológica apresentada por Carneiro (2009) bem como na perspectiva de Lourenço (2009) é possível notar que a essência da Auditoria é a busca de confirmação e fidedignidade nos relatos financeiros, com vista a garantir a salvaguarda do património.

A Auditoria pode ser definida como uma técnica que através de procedimentos específicos faz a inspecção de documentos e transacções para obtenção de informações e confirmações relacionadas com o controlo do património de uma entidade, (Franco e Marra, 2001, p.28).

2.2. Tipos de Auditoria

A Auditoria tornou-se uma ferramenta útil nos diversos níveis das organizações, os seus trabalhos já não se limitam à verificação da conformidade nas demonstrações financeiras com vinham sendo vistos convencionalmente. Segundo Almeida (2014, p.17-20), Morais e Martins (2007) a Auditoria pode classificar-se segundo os seguintes critérios:

a) Quanto aos fins

Auditoria das Demonstrações Financeira que consiste em um estudo profundo das demonstrações financeiras, com o objectivo de expressar uma opinião sobre a sua conformidade, tomando como referência normas e princípios contabilísticos geralmente aceites; Auditoria Operacional onde o objectivo é verificar a medida em que os recursos estão a ser aplicados, avaliando a eficiência e eficácia das operações; Auditoria Estratégica que tem como objecto monitorar a estratégia seguida pelas empresas em dado momento e avaliar a pertinência e as mudanças de sucesso em aspectos como: objectivos, visão, missão e crescimento; Auditoria Fiscal consiste na extensão de auditoria ao domínio fiscal decorrente da importância cada vez maior da fiscalidade na gestão das empresas; e a Auditoria Previsional tem por finalidade proporcionar aos seus investidores informações adequadas sobre as perspectivas de evolução da sua situação financeira e dos resultados futuros.

b) Quanto ao sujeito que a efectua

Tomando como base o sujeito que efectua a Auditoria, Morais e Martins (2007) fazem distinção de dois tipos: Auditoria Interna e Externa. A Auditoria Interna é efectuada por profissionais que fazem parte da organização auditada. Os responsáveis por esta actividade geralmente compõem um departamento que se subordina à Auditoria máxima “caso exista”.

Por fim existe a Auditoria Externa, que é uma Auditoria ocasional realizada por profissionais que não se subordinam à empresa auditada. Para Crepaldi (2004, p.48) este tipo de Auditoria constitui o “conjunto de procedimentos técnicos que tem por objectivo a emissão de um parecer sobre a adequação com que estes representam a posição patrimonial e financeira”.

Segundo Almeida (2014) a Auditoria Interna envolve a verificação dos Sistemas de Controlo Interno na organização, procurado sempre optimizá-los para garantir o alcance dos objectivos, esta actividade estende-se por todas áreas da organização. A Auditoria Interna envolve outros tipos de Auditoria, o que vai-se evidenciando de acordo com a área e finalidade de sua execução.

Quando os Auditores internos cingem as suas actividades na avaliação das estratégias seguidas pela organização no exercício de suas actividades bem como na avaliação da economia, eficiência e eficácia no uso de recursos estão simultaneamente a executar a Auditoria Estratégica e Operacional.

Porque os recursos são escassos a sua gestão deve ser rigorosa de modo a garantir o alcance dos objectivos do seu provimento. A necessidade de uma gestão económica ressalta a função da *Auditoria Operacional* nas organizações. O crescente desenvolvimento da economia e a necessidade de expansão da rede de operações coloca os gestores em situações em que devem tomar decisões baseadas em previsões e projecções. Mais uma vez a Auditoria vem garantir a fiabilidade da informação futura usada para tomada de decisões presentes o que vem mostrar o indispensável papel da *Auditoria Previsional* no crescimento e desenvolvimentos das organizações.

Esta multifuncionalidade da Auditoria é justificada pela sua extensa gama de funções e pelo seu grau de abrangência “toda organização”, o que é sustentado por Lourenço (2000, p.47) ao afirmar que “cada função ou cada tipo de operação constitui objecto potencial susceptível de ser auditado”. Os Auditores Internos devem garantir que sejam respeitadas todas as leis fiscais (auditoria fiscal) vigentes, usando ferramentas específicas para identificação e correcção de inconformidades.

2.2.1. Auditoria Interna

Segundo Franco e Marra (2001, p.39) os Auditores Internos obtiveram tal perícia quando auxiliavam os Auditores Externos no exercício de suas funções e com o passar do tempo adquiririam conhecimento em matérias de Auditoria. Vendo que parte do seu quadro já tinha conhecimento para a execução de trabalhos de Auditoria, os gestores aproveitaram a oportunidade para fazer uma contenção de custos com auditorias independentes e passaram a atribuir tal responsabilidade aos seus funcionários, surgindo assim os primeiros Auditores Internos.

De acordo com Marçal e Marques (2011, p.60) em 1941 a criação do *Institute of Internal Auditors (IIA)* nos Estados Unidos da América representou um grande marco no desenvolvimento da Auditoria Interna, este que era um órgão com membros espalhados em todos os países economicamente evoluídos.

A criação do IIA foi em 1948 seguida da divulgação das normas para a prática profissional da Auditoria Interna. Normas que eram constituídas pelas regras básicas a serem observadas no exercício da profissão visando a qualidade do trabalho executado, (Morais e Martins, 2007, p.49).

De acordo Pinheiro (2014, p.27) a Auditoria Interna nasceu nos tempos romanos, onde os imperadores nomeavam altos funcionários com a missão de supervisionar as operações financeiras dos administradores provinciais. Um evento que marcou a história da Auditoria Interna na Inglaterra foi quando o rei Eduardo I ordenou a verificação de todas as contas do testamento da sua esposa após o seu falecimento. Feita a verificação e aprovação emitiu-se um documento de certificação considerado como um dos primeiros relatórios de Auditoria.

Segundo Morais e Martins (2007, 2013) a Auditoria Interna é uma função contínua, completa e independente, desenvolvida na empresa por um *staff* de profissionais, subordinados da entidade sujeita à Auditoria. Esta actividade baseia-se na avaliação de risco, verificação da existência, cumprimento, eficácia e optimização dos Sistemas de Controlo Interno (SCI), ajudando assim no cumprimento dos objectivos.

Na visão de Morais e Martins (2007, p.44) a Auditoria Interna avalia se o Controlo Interno proporciona um grau de segurança razoável de que os resultados serão alcançados de forma eficiente. Não obstante ao facto de exigir-se a objectividade na emissão do parecer dos Auditores Internos, a independência continua sendo exclusivamente associada aos Auditores Externos.

A Auditoria Interna é definida por Silva (2009, p. 16) como um trabalho que visa fazer a avaliação rotineira da administração recorrendo a verificação de todos os procedimentos operacionais. O autor acrescenta que um trabalho de Auditoria Interna deve ser realizado tomando em consideração a existência de procedimentos de CI, realizando deste modo uma avaliação de todos os Sistemas de Controlo Interno (SCI).

Das diversas explicações sobre o surgimento da Auditoria Interna foi possível perceber que a prática remota dos tempos antigos e que o seu desenvolvimento acompanhou também o desenvolvimento das práticas contabilísticas e todas as áreas passíveis de supervisão e avaliação. Por se entender a sensibilidade e relevância desta prática o seu desenvolvimento foi marcado pela criação de órgãos e normas que visam regular o seu exercício.

Embora os Auditores Internos sejam profissionais que actuam com objectividade a independência é uma característica que não é vinculada a estes pelo facto de serem subordinados da entidade que auditam.

2.2.1.1. Funções da Auditoria Interna

A Auditoria Interna consiste em fornecer análises, apreciações, recomendações, sugestões e informações relativas às actividades examinadas incluindo a promoção de um controlo eficaz a custo razoável. A Auditoria Interna existe para atender a várias situações dentro das empresas. Dentre tantas, são destacadas por Marçal e Marques (2013, p.70) as seguintes:

- Avaliações da performance da gestão, dando a conhecer aos órgãos de gestão se as metas planificadas estão a ser alcançadas;
- Análise de investimentos, esta função imputa sobre a Auditoria Interna a responsabilidade de fazer o controlo de todos investimentos avaliando a relação entre o risco e o retorno esperado, emitindo sempre um alerta sempre um investimento revelar-se um arriscado e ameaça à continuidade das operações;
- Concepção, implementação e acompanhamento do Sistema de Controlo Interno, a Auditoria Interna deve ser capaz de criar medidas de Controlo Interno adequadas para a mitigação do risco. Devendo igualmente garantir a sua implementação fazendo o contínuo acompanhamento;
- Analisar de forma continua e permanente a fiabilidade e credibilidade dos registos contabilísticos verificando o respeito aos princípios geralmente aceites.

2.2.2. Perfil de um Auditor

O Auditor Interno pode ser visto como um profissional com a responsabilidade de verificar a conformidade dos regulamentos e procedimentos internos de uma entidade. Para o exercício desta profissão é necessário que haja alto domínio de matérias contabilísticas, fiscais assim como aspectos legais e relevantes. O AI preocupa-se com todas actividades realizadas, acompanhando cada fase de execução.

O Auditor Interno tem como função analisar e garantir a eficiência e eficácia do SCI, para garantir não apenas a fiabilidade das informações financeiras, mas também a eficiência das operações e o cumprimento de legislação e regulamentos. O Auditor deve dar seu parecer sobre o Sistema de Controlo, propondo melhorias e acompanhando o processo de implementação, (Inácio, 2014, p.54). Por sua vez Attie (2011, p.13) advoga que o exercício da profissão de Auditor exige as seguintes habilidades:

- a) *Independência*, considerada habilidade primordial, assenta-se no facto de que o Auditor deve ser independente e imparcial na interpretação de tudo que lhe for apresentado evitando o conflito de interesse;
- b) *Integridade*, o Auditor deve ser íntegro em todos seus compromissos como profissional, pautando sempre pela honestidade na emissão do seu juízo ou parecer. Um Auditor realiza suas actividades com honestidade e responsabilidade, operando sempre de forma ética;
- c) *Eficiência*, o Auditor deve assumir inteira responsabilidade técnica pelos serviços executados, o auditor deve emitir sua opinião ou das informações quando o exame assim permitir e houver condições para fazê-lo, sendo objectivo mesmo em casos em que as condições não forem favoráveis deve apresentar as razões que o motivaram a tal conclusão;
- d) *Confidencialidade*, a informação sobre o trabalho realizado pelo Auditor somente deve ser fornecida às pessoas autorizadas e em casos de entrega à terceiros deve ser com autorização judicial ou fundamentação expressa pela empresa Auditada.

As pessoas que compõem um departamento de Auditoria Interna devem possuir qualificação profissional necessária para exercer com excelência as suas tarefas e obrigações, “ não se pode esperar que um departamento de Auditoria Interna de forma satisfatória, se os seus profissionais carecem dos conhecimentos mínimos de Auditoria”, (Morais e Martins, 2007, p.105). Os profissionais que integram nos departamentos de auditoria devem possuir perícia e conhecimento em matérias contabilísticas, fiscais e outras relevantes, de modo que seja mitigado o risco de não detenção de irregularidades durante a realização do trabalho.

2.3. Vantagens da Auditoria Interna

As vantagens da Auditoria Interna podem ser vistas ao nível da administração, accionistas e investidores. Para Hoog e Carlin (2008, p.54), as actividades de Auditoria possibilitam que a administração fiscalize a eficiência dos SCI existentes, comunicando de forma atempada e oportuna sobre a necessidade de correcções.

Hoog e Carlin (2008) apresentam as vantagens que são percebidas pelos accionistas e investidores de capitais, estes que precisam de informações concisas e fidedignas para tomar decisões de investimento. A Auditoria Interna vem garantir maior exactidão nas demonstrações financeiras, reduzindo a ocorrência de erros e fraudes, assegurando assim que haja fidedignidade nos resultados apurados e declarados.

Na óptica de Marçal e Marques (2011, p.70) a Auditoria Interna tem papel um importante nas instituições por possibilitar que os órgãos de gestão acompanhem a execução das metas propostas dando a conhecer se os controlos internos existentes são suficientes para garantir a protecção dos activos e a sua adequada utilização.

Segundo Morais e Martins (2007, p.90-93) as vantagens da Auditoria Interna podem ser percebidas a partir do momento em que as suas acções permitem examinar e apreciar a razoabilidade, suficiência, aplicação dos controlos e processos de gestão, promovendo assim um controlo eficiente e eficaz. Outra vantagem percebe-se quando a Auditoria consegue fornecer aos órgãos de gestão informações sobre a qualidade e eficácia do trabalho desenvolvido pelos colaboradores.

2.3.1. Auditoria Interna como Instrumento de Apoio

As atribuições da Auditoria Interna quando são bem definidas, permitem que ela sirva de instrumento para assessorar os membros da direcção, dotando-os de informações que possibilitam a identificação de deficiências no sistema. Por esta ser uma actividade contínua, os seus relatórios são pelos órgãos de direcção encarados como diagnósticos sobre a real saúde da entidade (Morais e Martins, 2007, p.93).

Importante referir que a Auditoria é efectivamente um instrumento de apoio quando os órgãos de gestão posicionam-na ao mais alto nível da organização, evidenciando as suas atribuições nos seus estatutos internos. Com isso afirma-se que Auditoria Interna mostra melhores resultados quando a sua importância é formalmente reconhecida. Embora estas atribuições sejam necessárias para o bom funcionamento da auditoria interna elas não devem colocar em causa a independência e objectividade dos Auditores, de modo que estes emitam o seu juízo de forma imparcial e sem preconceitos mesmo que as suas descobertas envolvam os membros da gestão, (Morais e Martins, 2007, p.101).

A Auditoria Interna deve efectuar um levantamento das fraudes ocorridas ao longo da vida de entidade, bem como analisar onde se produziram, qual o impacto, que medidas foram tomadas bem como observar se houve reincidência.

2.3.2. Diferença entre Auditoria Interna e Auditoria Externa

Tabela 01 – Diferenças entre Auditoria Externa e Interna

ELEMENTOS	AUDITORIA EXTERNA	AUDITORIA INTERNA
Sujeito	Profissional independente	Auditora interna (funcionários da empresa)
Acção e Objectivo	Exame das demonstrações Financeiras	Exame dos controles operacional
Relatório Principal	Parecer	Recomendações de controlo interno e eficiências administrativas
Grau de Independência	Mais amplo	Menos amplo
Interessados no Trabalho	A empresa e o público em geral	A empresa
Responsabilidade	Profissional, civil e criminal	Trabalhista
Número de áreas cobertas pelo exame durante um período	Maior	Menor
Intensidade dos trabalhos em cada área	Menor	Maior
Continuidade do trabalho	Período	Contínuo

Fonte: Adaptado de Crepaldi e Crepaldi (2016)

2.4. Controlo Interno

Segundo Costa (2010, p.223) qualquer empresa por menor que seja deve adoptar medidas de CI no exercício das suas actividades. Tais medidas vão desenvolvendo e sofisticando-se à medida que a empresa for crescendo. Organizações pequenas tendem a desenvolver estratégias de controlo pouco sofisticadas devido ao reduzido volume de actividades. O contrário verifica-se em grandes empresas onde o volume de actividades é mais complexo exigindo mais atenção por parte dos responsáveis pelo CI.

Para o alcance de seus objectivos as empresas devem adoptar um conjunto de estratégias que possibilitem a eficiente gestão de risco, estas estratégias devem orientar a entidade de modo que implemente processos ou medidas de controlo com vista a reduzir as ameaças e risco de incerteza inerentes à sua actividade. A implementação de medidas de CI está directamente relacionada com o risco, este que é definido como todo “evento adverso que pode ter impacto positivo ou negativo na entidade”, (Pinheiro, 2014, p.100).

Antes da implementação de medidas de Controlo Interno é necessário que seja feita uma avaliação minuciosa sobre a relação custo benefício pois os benefícios que possam advir da sua implementação não podem ser inferiores aos custos incorridos no processo.

O Controlo Interno pode ser definido como “ uma forma de organização que pressupõe a existência de um plano e de sistemas coordenados destinados a prevenir a ocorrência de erros e irregularidades ou minimizar as suas consequências e maximizar o desempenho da entidade em que se insere”, (Marçal e Marques, 2011, p.13).

A redução de casos de fraude é verificada em organizações que cultivam um ambiente de controlo que se adequa às actividades exercidas, onde os gestores determinam por meio de políticas ou directrizes quais comportamentos são desejados e quais são considerados ameaças aos objectivos traçados. Quando os gestores se revelam estritos na observância das normas e políticas, dificilmente as mesmas são violadas pelos colaboradores de níveis baixos, (Attie, 2006, p.124-125).

Com base no pronunciamento acima, percebe-se que quando os membros dos altos níveis de gestão ou administração condescendem com actos fraudulentos, a ocorrência destes será verificada em quase todos níveis da organização.

2.4.1. Princípios Básicos do Controlo Interno

Os trabalhos de Auditoria Interna são possíveis sempre que existe um conjunto de medidas de controlo destinadas a reduzir a ocorrência de irregularidades e promover um grau de segurança razoável em todas operações realizadas. A existência de um Auditor Interno é sempre marcada pela determinação de medidas de CI que visam a redução dos casos de erros e fraudes. Para que o AI determine medidas de controlo adequadas torna-se imprescindível a observância de alguns princípios que são considerados por Marçal e Marques (2011, p.14-17) como básicos, passando a citar:

a) Segregação de Funções

Este princípio defende a separação de funções consideradas incompatíveis entre si, ou que façam parte da mesma cadeia. O que vai impossibilitar a ocorrência de erros e fraudes. De acordo com este princípio, a função contabilística é separada da função operativa. Nenhuma pessoa deve ter a responsabilidade pela realização completa de uma transacção e sempre que possível deve haver a rotatividade entre os colaboradores, (p.15).

Segundo Almeida (2014, p.67) o acesso aos activos e o registo contabilístico são funções consideradas incompatíveis dentro de um sistema de controlo. Sempre que não for respeitado o princípio de segregação de funções casos de desmandos e práticas fraudulentas serão recorrentes.

b) Controlo das Operações

Este princípio defende o controlo de todas operações realizadas por uma entidade. São exemplos de acções impostas por este princípio as seguintes: comparação de registos contabilísticos e contagem física, realização de balanços periódicos à tesouraria, conciliações, reconciliações bancárias e elaboração de inventários periódicos das existências, (Marçal e Marques, 2011, p.15).

c) Definição de Autoridade e Responsabilidade

Este princípio consiste na definição clara e rigorosa dos níveis de autoridade e de responsabilidade em relação às operações realizadas. Esta definição deve constar do plano organizacional, contendo uma distribuição funcional de autoridade e da responsabilidade tendente a fixar e a delimitar, dentro do possível, as funções do pessoal, (Marçal e Marques, 2011, p.15).

Costa (2010, p.226) afirma que a definição de autoridade e responsabilidade tem como objectivo fixar e limitar dentro do possível as funções de todo pessoal, devendo ser flexível e variável dentro de uma pequena empresa diferente de uma grande onde é necessário um organograma.

Almeida (2003, p.64) afirma que “as atribuições dos funcionários ou sectores internos da empresa devem ser claramente definidas e limitadas, de preferência por escrito, mediante manuais internos, estatutos e normas”. A verificação deste princípio permite que se apure a responsabilidade por possíveis erros ou fraudes no decurso das actividades da empresa.

d) Competência do pessoal

Refere este princípio, que o pessoal deve ter experiência profissional, habilitações literárias e técnicas necessárias para o exercício das funções que lhes são atribuídas. Em harmonia com este princípio é correcto considerar-se há violação do Controlo Interno quando a organização permite que colaboradores trabalhem em áreas específicas sem a formação necessária (Marçal e Marques, 2011, p.16).

2.5. Erros e fraudes

Segundo Marçal e Marques (2011) o erro pode ser definido como uma “falta profissional cometida por distração, negligência ou ignorância de determinados princípios ou normas que se traduza em incorrecção aritmética ou de registo das operações e que afecte a perfeição técnica das informações” (p.81).

Antes de apresentar-se o conceito de fraude torna-se importante definir a “irregularidade”, que é uma violação intencional ou não de uma lei ou princípio aplicável, levando à uma situação em que um erro materialmente relevante não seja corrigido. O erro é considerado fraude quando existe uma comprovada manipulação da lei e princípios através da falsificação, omissão e alteração de registos ou procedimentos com vista a obtenção de uma informação deliberadamente incorrecta, (Marçal e Marques, 2011, p.82).

A fraude é um “flagelo à escala global, cada vez mais sofisticada, portanto nenhuma entidade se pode considerar imune, exigindo uma política “anti-fraude”, com uma actuação coordenada e global dentro da entidade em que o Auditor Interno é parte activa” (Morais e Martins, 2007, p.116).

Segundo Cordeiro (2013, p.27) a fraude aplica-se quando existe um acto intencional que envolva manipulação ou omissão de registos, documentos e informações relevantes às

Demonstrações Financeiras, o contrário aplica-se ao erro que é uma acção resultante de uma situação não intencional de omissão por desatenção, desconhecimento ou má interpretação de factos na elaboração de registos e Demonstrações Financeiras.

A Auditoria deve assegurar a administração da entidade no trabalho de prevenção de erros e fraudes, obrigando-se a informá-la sempre por escrito, de maneira reservada, sobre quaisquer indícios ou confirmações de erros e fraudes detectados no decorrer do seu trabalho, (Cordeiro, 2013).

2.5.1. Classificação dos Erros e Fraudes

A ISA 240 faz a classificação das fraudes de acordo com as pessoas envolvidas, fazendo assim menção à fraude de empregados e a fraude gerência. A primeira envolve apenas os empregados da entidade e a segunda envolve membros da gerência ou encarregados da governação. A existência ou ocorrência destas fraudes pode conduzir a um relato financeiro fraudulento e a apropriação indevida de activos.

Segundo Attie (2014, p.204-205) as fraudes são classificadas da seguinte forma:

- Fraudes não encobertas são aquelas em que o autor não considera necessário escondê-las por simplesmente achar que o SCI é muito fraco para detectá-las. Organizações com um número reduzido de colaboradores geralmente não possuem um Sistema de Controlo Interno desenvolvido, criando assim situações em que esquemas fraudulentos têm lugar sem a necessidade de encobertá-los.
- Fraudes encobertas temporariamente, estas são feitas sem afectar os registos contabilísticos. Attie (2014) faz menção a casos de fraude que envolvem a retirada de valores provenientes de cobranças sem efectuar nenhuma alteração ou registo contabilístico, de modo que os pagamentos posteriores venham cobrir o défice criado tornando-se um ciclo. Este tipo de fraude é facilmente identificado ou evitado em organizações onde está presente a rotatividade dos colaboradores.
- Fraudes encobertas permanentemente, nesta modalidade o autor preocupa-se em cobrir os “rastos”. O que pode envolver a alteração da informação contida nos registos e outros arquivos. Para encobrir este tipo de fraude recorre-se a conhecimentos e técnicas contabilísticas de modo que as retiradas feitas não possam ser descobertas pelos Auditores.

Neste último caso, os autores da fraude podem recorrer a falsificação de comprovativos de transacção como forma de justificar retiradas realizadas para fins próprios. A identificação deste tipo de fraude exige muita perícia e conhecimento contabilístico.

2.6. Responsabilidades do Auditor em Relação às Fraudes

O relato fraudulento envolve o facto de os gestores ignorarem deliberadamente controlos que de outra forma poderiam parecer que estavam a funcionar eficazmente. A fraude pode ser cometida pelos gestores ignorando controlos e utilizando técnicas de registo de lançamento fictícios como forma de balancear as contas no final de um exercício económico, (Costa, 2010, p.256).

O Auditor não pode ser responsabilizado pela ocorrência de erros e fraudes. Entretanto, ele deve ser capaz de planear seu trabalho avaliando o risco de sua ocorrência, de modo que aumente a probabilidade de detectar aqueles que possuem maior efeito sobre as demonstrações financeiras. O Auditor deve aperfeiçoar a sua capacidade técnica e conhecimento através de formação contínua com o objectivo de se manter actualizado. A comunicação sobre quaisquer irregularidades, deturpações, erros e omissões intencionais, ineficiências, perdas e conflitos de interesses é também responsabilidade do AI, (Morais e Martins, 2007, p.57).

Segundo Costa (2010, p.258) o Auditor é responsável por obter uma segurança razoável de que as demonstrações financeiras consideradas como um todo estão isentas de distorções materiais causadas por erro ou fraude. Não obstante a esta responsabilidade o Auditor não pode obter segurança absoluta de que as distorções materiais nas demonstrações financeiras serão detectadas, pois muita da prova de auditoria disponível para o Auditor é persuasiva em vez de conclusiva. O risco dos Auditores não detectarem distorções materiais resultantes de fraude é maior do que o risco de não detectarem distorções materiais resultantes de erros, uma vez que as fraudes envolvem conluio, falsificação deliberada de registos ou esclarecimentos falsos intencionalmente prestados aos Auditores.

A cultura de uma entidade é o conjunto dos valores, costumes, tradições, atitudes e padrões de comportamento, isto é, um conjunto de características próprias que a tornam única perante qualquer outra. A cultura organizacional é o motor da resposta genérica aos problemas que possam surgir, baseada em sucessos conseguidos através de situações passadas estando em constante formação e aperfeiçoamento. Como forma de evitar a ocorrência de fraudes, torna-se importante que a gestão cultive uma cultura e ambiente de honestidade e comportamentos

éticos, os quais podem ser reforçados com a supervisão activa dos responsáveis pela governação, (Martins e Morais, 2007, p.109).

A Auditoria Interna é responsável por cooperar na discussão da fraude mediante o exame e avaliação da adequação da eficácia do sistema de controlo, medindo o grau de exposição ao risco nos diferentes segmentos da organização, devendo para tal determinar, se a cultura da organização favorece a consistência de controlo; são fixadas metas e objectivos realistas; existem políticas escritas que descrevam as actividades proibidas e respectivas acções a tomar quando ocorrem, (Martins e Morais, 2007, p.120).

2.7.Importância da Auditoria Interna na Tomada de Decisão

Uma decisão acarreta uma alternativa de acção dentre as disponíveis. A melhor decisão é aquela que contempla de forma clara e precisa as limitações e as vantagens essenciais a qualquer entidade, ou seja, a que proporciona a optimização dos resultados. Ela deve ser uma parte natural da gestão das organizações e, nesse contexto, os gerentes assumem o papel principal, proporcionalmente à estrutura organizacional da empresa e da sua posição hierárquica (Drucker, 1997).

A tomada de decisão é um processo constante que passa por toda a actividade organizacional. Em qualquer organização, toda pessoa acaba tomando decisões. Um colaborador que pára o seu serviço para ir fumar, também faz parte do sistema decisório da empresa, do mesmo jeito que os directores que resolvem erguer uma fábrica com elevado custo. A tomada destas decisões terão consequências que variam em relação ao impacto sobre os objectivos de toda a empresa. Em suma, a tomada de decisão é fundamental para a empresa, tanto que nenhuma função de administração pode ser realizada sem ela, as decisões são de extrema importância para o planeamento, organização, actuação e controle.

Observando o actual momento que se passa a função de Auditoria Interna nas organizações em todo o lugar, apesar de ser uma área implantada recentemente, podemos questionar a sua real importância para as organizações actuais, como uma área que venha agregar valor ao negócio e assim proporcione beneficio e segurança sobre as operações aos accionistas. Outro assunto essencial para a Auditoria Interna é os pensamento dos funcionários da organização onde a Auditoria Interna é aplicada, os mesmo têm que entender que a aplicação da Auditoria serve como um auxílio no desempenho das tarefas dentro da ideologia da empresa, ajudando assim os gestores a tomarem decisões com base em informações colhidas com os Auditores Internos.

CAPÍTULO III: ABORDAGEM METODOLÓGICA

3.1. Metodologia

Tomando em consideração que a pesquisa é a actividade que norteia a ciência, possibilitando uma aproximação e um entendimento da realidade a investigar. Processando-se por meio de aproximações sucessivas da realidade, e fornecendo subsídios para uma intervenção no real (Gil, 2008), demonstraremos então, os meios e caminhos que seguiremos para o desenvolvimento do estudo, as técnicas e as ferramentas que usaremos para o alcance dos objectivos perseguidos. Deste modo, temos o método de abordagem, métodos de procedimento, as técnicas e instrumentos de recolha de dados e a definição da amostra.

3.2. Natureza da Pesquisa

Quanto a forma de abordagem, o estudo é uma pesquisa qualitativa. Por ser uma pesquisa em que a maior preocupação é a interpretação dos fenómenos e a atribuição de significados (Prodanov e Freitas, 2013). Uma pesquisa é qualitativa ao considerar o ambiente natural como fonte directa de dados, isto é, “é uma pesquisa descritiva em que os investigadores se interessando mais pelo processo do que pelos resultados, examinam os dados de maneira indutiva e privilegiam o significado” (Bogdan & Sari, 1994).

Neste tipo de pesquisa, a preocupação não é apenas com a quantificação de dados, mas procurar descrever a interacção, as relações de causalidade que se estabelecem entre variáveis, neste caso o contributo da Auditoria Interna no processo de redução de erros frauds na empresa Moçambique Companhia de Seguros.

3.3. Métodos de Pesquisa

3.3.1. Método de Procedimento

Quanto à escolha do procedimento o método foi o estudo de caso e estatístico. O método de estudo de caso parte do princípio de que o estudo de um caso em profundidade pode ser considerado representativo de muitos outros, ou mesmo de todos, os casos e/ou sistemas que apresentam semelhanças (Gil, 2008). Por meio deste método, o Moçambique Companhia de Seguros constituiu o centro de desenvolvimento do estudo, onde foi efectivada a parte empírica.

Segundo Gil (2008, p.36), “o método estatístico fundamenta-se na aplicação da teoria estatística da probabilidade e constitui importante auxílio para a investigação em ciências sociais”. Há que se considerar, porém, que as explicações obtidas mediante a utilização do método estatístico não podem ser consideradas absolutamente verdadeiras, mas doptadas de

boa probabilidade de serem verdadeiras. Mediante a utilização de testes estatísticos, torna-se possível determinar, em termos numéricos, a probabilidade de acerto de determinada conclusão, bem como a margem de erro de um valor obtido. Portanto, o método estatístico passa a caracterizar-se por razoável grau de precisão, o que o torna bastante aceito por parte dos pesquisadores com preocupações de ordem quantitativa.

Segundo Lakatos e Marconi (2003, p.108), os processos estatísticos permitem obter, de conjuntos complexos, representações simples e se certificar essas verificações simplificadas têm relações entre si. Assim, o método estatístico significa redução de fenómenos sociológicos, políticos e económicos. Os sinais quantitativos e a manipulação estatística, permite comprovar as relações dos fenómenos entre si, e obter generalizações sobre sua natureza, ocorrência ou significado.

Sustentando-se deste método, foram aplicadas técnicas estatísticas para a aferição de opiniões das informações estatísticas disponibilizadas pela Moçambique Companhia de Seguros, que serão convertidos em dados numéricos na sua descrição.

3.3.2. Método de abordagem

Quanto a forma de abordagem usou-se o método indutivo. Segundo Kauark *et al* (2010, p.68), o método indutivo é aquele em que se utiliza a indução, processo mental em que, partindo-se de dados particulares, devidamente constatados, pode-se inferir uma verdade geral ou universal não contida nas partes examinadas.

Para Gil (2008), o método indutivo procede inversamente ao dedutivo: parte do particular e coloca a generalização como um produto posterior do trabalho de colecta de dados particulares. De acordo com o raciocínio indutivo, a generalização não deve ser buscada aprioristicamente, mas constatada a partir da observação de casos concretos suficientemente confirmadores dessa realidade, o que pressupõe que, através deste método estudar-se-á a importância da auditoria interna no processo de redução de erros fraudes no caso específico da empresa Moçambique Companhia de Seguros Possivelmente, permitiram fazer uma generalização com outros casos similares a este.

3.4. Técnicas e instrumentos de recolha de dados

3.4.1. Pesquisa bibliográfica

De acordo com Gil (2008, p. 69), pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos

os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas, assim como certo número de pesquisa desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo.

Foi usada a pesquisa bibliografia pelo facto de permitir ao investigador a colecta de dados mais do que aquilo que poderia pesquisar directamente, isso porque mesmo que os dados estejam dispersos, porque também esta pesquisa é indispensável nos estudos históricos. Por meio de pesquisa bibliográfica foram extraídos conceitos relacionados a Auditoria Interna, erros e fraudes, sempre com o propósito de identificar o contributo do Auditor Interno para as organizações.

3.4.2. Pesquisa documental

É muito parecida com a bibliográfica. A diferença está na natureza das fontes, pois esta forma vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objectos de pesquisa. Além de analisar os documentos de “primeira mão” (documentos de arquivo, igrejas, sindicatos, instituições), existem também aqueles que já foram processados, mas podem receber outras interpretações, como relatórios de empresas, tabelas, (Gil, 2008).

3.4.3. Entrevista Não estruturada

Esta dissertação terá também como técnica de recolha de dados as *entrevistas não estruturadas*, que de acordo com Richardson, (2002, p. 161) “podem ser definidas por nelas existir a possibilidade de improvisar e encurtar a entrevista para os pontos de interesse, possibilidade de combinar perguntas abertas e fechadas”, nela as perguntas pré-definidas são seguidas, mas acompanhando a informalidade da conversa, também na entrevista em copresença física pode-se captar facilmente a expressão corporal do entrevistado, a tonalidade da sua voz e a ênfase dada às respostas (Gil, 2008). O que leva a optar pela entrevista não estruturada é que esta permitiu-nos adoptar uma perspectiva exploratória, com vista a estimular os entrevistados a pensarem e se expressarem livremente sobre o assunto em questão, e tomar como importantes as opiniões e comentários aprofundados do nosso grupo alvo.

3.4.4. Questionário

Os questionários podem ser compostos por perguntas de carácter aberto, fechado ou misto. Por isso que para nosso trabalho aplicámos questionário com perguntas fechadas e abertas, pois este permitiu os funcionários da MCS oferecer respostas já previstas e que a inquiridora tinha a possibilidade de antecipar as respostas, garantindo assim a exactidão nas respostas. Assim como obter algumas respostas não previstas para fundamentar as respostas previstas. E doutra forma o questionário, permitiu uma prévia organização das questões, que consequentemente foram respondidas. Ainda como definição o questionário pode ser entendido por Gil (2008) como uma técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. com objectivo de mensurá-los ou quantificá-los.

3.5.Material

O material a ser usado para a realização desta pesquisa será:

- Material bibliográfico;
- Carta de solicitação de informação;
- Manual de procedimentos da *Moçambique Companhia de Seguros* que servirá de apoio na obtenção de conhecimento sobre o funcionamento e procedimentos usados na instituição;
- Papéis de trabalho, documentos e demais transacções para obtenção de confirmações relacionadas com o controlo.

3.6.População e amostra

Marconi e Lakatos (2011) afirmam que a população é um conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum e definem amostra como uma porção convenientemente seleccionada da população. A selecção da amostra é feita com recurso a técnicas probabilísticas ou não, dependendo das características da população e objectivos da pesquisa. Neste caso tivemos como população 48 funcionários que corresponde a todos os funcionários da *Moçambique Companhia de Seguros*, e a nossa amostra foi composta por um total de 10 funcionários encontrados através da técnica da bola de neve que consiste no facto de um dos participantes conhecer outro participante com as mesmas características e indicar para que realizássemos a entrevista, assim sucessivamente, até que completemos o número desejado de entrevistas. Por definição o tipo de amostragem nomeado como bola de neve é uma forma de amostra não probabilística, que utiliza cadeias de referência. Ou seja, a

partir desse tipo específico de amostragem não é possível determinar a probabilidade de selecção de cada participante na pesquisa, mas torna-se útil para estudar determinados grupos difíceis de serem acessados (Vinuto, 2014).

Segundo Vinuto (2014), a execução da amostragem em bola de neve se constrói da seguinte maneira: para o início, lança-se mão de documentos e/ou informantes-chaves, nomeados como sementes, a fim de localizar algumas pessoas com o perfil necessário para a pesquisa, dentro da população geral. Isso acontece porque uma amostra probabilística inicial é impossível ou impraticável, e assim as sementes ajudam o pesquisador a iniciar seus contactos e a tactear o grupo a ser pesquisado. Em seguida, solicita-se que as pessoas indicadas pelas sementes indiquem novos contactos com as características desejadas, a partir de sua própria rede pessoal, e assim sucessivamente e, dessa forma, o quadro de amostragem pode crescer a cada entrevista, caso seja do interesse do pesquisador. Eventualmente o quadro de amostragem torna-se saturado, ou seja, não há novos nomes oferecidos ou os nomes encontrados não trazem informações novas ao quadro de análise. No fim entrevistamos 18 funcionários.

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

4. Apresentação

Este capítulo aborda de forma detalhada as entrevistas realizadas, e com base na pesquisa bibliográfica e análise documental profunda dos cinco relatórios e contas da MCS, bem como a análise descritiva dos dados colectados. Utilizou-se um roteiro de entrevista não estruturadas, também conhecido como entrevistas informais com perguntas abertas, tendo como o escopo a identificação da contribuição da Auditoria Interna para as organizações no geral e especificamente na MCS (local do estudo), sendo aplicado a 18 funcionários desta empresa de seguros, seleccionados a partir da técnica de bola de neve.

A discussão feita neste capítulo teve como objectivo fundamental compreender como a Auditoria Interna garante efectividade no combate aos erros e fraudes na empresa Moçambique Companhia de Seguros, pois, a literatura demonstra que a ausência do Auditor Interno as empresas ficam expostas á riscos. O controlo de desvios nas normas e procedimentos tornou-se uma acção difícil de executar devido aos casos de erros e fraudes que vêm assolando as organizações. Estas que vivem situações em que as metas e objectivos registam recorrentes situações de incumprimento, colocando em causa a continuidade das operações.

Essa dissertação defende que a existência de colaboradores exercendo actividades sem o conhecimento e experiência necessária tem colocado as empresas em situações em que as normas de procedimento são violadas, afectando assim a qualidade da informação produzida e causando distorções materialmente relevantes nas demonstrações financeiras. Assim sendo a existência do auditor interno nas empresas garante que não existam tais casos que afectam a qualidade de informação e da produção da empresa, visto que, este se responsabiliza na identificação de indícios de erros e fraudes. Consequentemente, a Auditoria Interna contribui veementemente para a redução de erros e fraudes nas empresas no geral, e especificamente na Moçambique Companhia de Seguros.

4.1. Descrição do Local do Estudo

A MCS - Companhia de Seguros Moçambique, S.A. teve início a 06 de Junho de 2001, fruto de uma parceria entre a Seguradora Lusitânia Seguros, o Grupo Montepio, a GCP - Sociedade de Controlo e Gestão de Participações, o INSS - Instituto Nacional de Segurança Nacional, o Grupo Visabeira e um grupo de Investidores, com participação.

A MCS faz parte das empresas pioneiras a iniciar a área de actividade na área dos seguros, em Moçambique. Tendo já 20 anos de existência no mercado nacional de seguros. Se encontra atento às diversas necessidades do mercado moçambicano, actuando nos ramos Vida e Não Vida e nos Segmentos Particular e Empresarial.

Ao que diz respeito ao Ramo Não Vida, destacam-se os seguintes seguros:

- Acidentes Pessoais, para cobertura individual ou de grupo;
- Acidentes de Trabalho, tanto por conta de outrem como por conta própria;
- Multiriscos Habitação, empresarial ou industrial;
- Responsabilidade Civil, nos produtos aéreo, automóvel, marítimo, mercadorias transportadas, entre outros;
- Seguro de Saúde para empresas.

Ao que diz respeito ao Ramo Vida, destacam-se:

- Vida Grupo ou Vida Individual.

A MCS iniciou a actividade de Gestão de Fundos de Pensões, fechados e abertos, para grandes Empresas, PME's e Particulares. Ao longo da sua existência, a MCS tem trilhado uma trajectória sólida, marcada por um crescimento sustentado. Com uma estrutura a expandir-se pelo território nacional, são já, cerca de 9 agências, instaladas em 7 províncias, com uma equipa profissional com um atendimento personalizado e presencial.

4.1.1. Estrutura Organizacional da Moçambique Companhia de Seguros

Ao que diz respeito aos recursos humanos a estrutura organizacional da MCS continuou a merecer uma atenção constante e regular, quer no âmbito da eficiência organizacional e da formação, quer ao nível da retenção, mobilidade interna e recrutamento de novos colaboradores, o que se mostra da maior relevância para a operacionalização das linhas de orientação estratégicas e para a implementação de processos e projectos, bem como de novas políticas.

Em 2019, foram introduzidas melhorias ao nível da estrutura orgânica da Companhia (Direcções, Departamentos e Canais de Distribuição), bem como no funcionamento das equipas multidisciplinares para acompanhamento das actividades *core* e implementação de projectos relevantes, tendo em vista um maior controlo e eficácia nos processos de renovação

e de cobrança, melhorando a celeridade e eficiência da subscrição, reduzindo, assim, os tempos de resposta e melhoria da qualidade das cotações apresentadas aos diferentes canais de distribuição e aos clientes directos.

De acordo com o Relatório e Contas 2020 da MCS, a companhia continua a manter, na sua carteira de clientes, várias das mais qualificadas empresas e entidades do mercado nacional, das quais se destacam o Grupo Vodacom, Plexus Moçambique, Grupo Visabeira Moçambique, Telecomunicações de Moçambique, Electricidade de Moçambique, Conselho de Estado, Banco Único, Médicos Sem Fronteiras, entre outros.

No exercício de 2020, a companhia registou a participação de 1.757 processos de sinistro (2019: 1.705 processos), dos quais 442 foram já encerrados. No final do exercício, o número de processos de sinistro pendentes era de 1.408 (2019: 881). Dos processos pendentes, 564 dizem respeito a sinistros do ramo Saúde, cuja conclusão estava dependente da recepção de facturas de alguns prestadores.

4.1.2. Perfil Sociodemográfico dos Funcionários da Moçambique Companhia de Seguros

Quanto ao perfil socio demográfico dos funcionários da MCS até 31 de Dezembro de 2020 que constitui o ano em análise, o quadro do pessoal da Companhia apresentava 48 colaboradores, mantendo o mesmo número do exercício do ano anterior (foram admitidos dois novos colaboradores na sequência de duas saídas), com uma distribuição por género e nível académico, conforme apresentado na tabela e nos gráficos seguintes:

Tabela 02: Número de funcionários da Moçambique Companhia de Seguros

Ano	2016	2017	2018	2019	2020
Número de Funcionários	50	52	46	48	48

Fonte: Readaptado pela autora a partir dos relatórios e contas 2016 a 2020

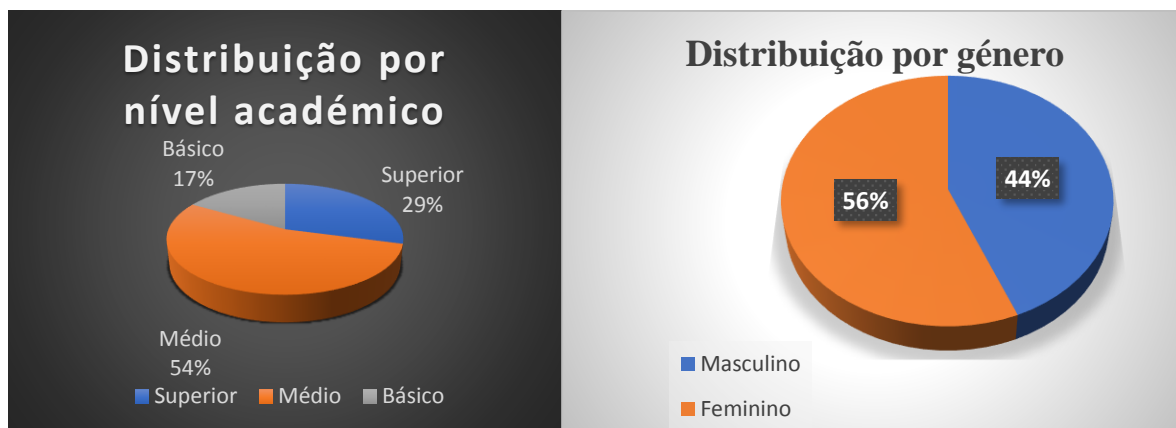
Tabela 3: Distribuição por género e nível académico

Códigos das variáveis			Corresp/Funcionários	Percentagem
Variável	Atributo	Código (s)		%
Género	Masculino	1	21	44
	Feminino	2	27	56

Nível de educação	Superior	1	14	29
	Médio	2	26	54
	Básico	3	8	17

Fonte: Elaborado pela autora, 2021

Gráficos 1 e 2: Distribuição funcionários por nível académico e género



Fonte: Elaborado pela autora, 2021

Conforme a tabela e os gráficos demonstram, a MCS conta até o período em estudo com 48 funcionários, dos quais 27 são do sexo feminino que correspondem a 56% do total dos funcionários, e uma percentagem de 44 é do sexo masculino que correspondem a 21 funcionários. Quando ao nível académico destes funcionários podemos encontrar a distribuição através do nível superior ao nível básico. Temos uma percentagem maior de 54% de funcionários com nível médio, enquanto 29% possuem o nível superior, e por último uma percentagem de 17 que corresponde a 08 funcionários têm o nível básico.

4.2. Auditoria Interna na Moçambique Companhia de Seguros

A Auditoria como já mencionado no capítulo sobre a revisão da literatura, pode ser definida como uma técnica que através de procedimentos específicos faz a inspecção de documentos e transacções para obtenção de informações e confirmações relacionadas com o controlo do património de uma entidade. Tornou-se uma ferramenta útil nos diversos níveis das organizações, os seus trabalhos já não se limitam à verificação da conformidade nas demonstrações financeiras com vinham sendo vistos convencionalmente.

Diante do actual crescimento das iniciativas privadas, o Auditor Interno se tornou fundamental e indispensável nas organizações na detecção de irregularidades com exames minuciosos das demonstrações contábeis apresentadas pelo Controle Interno, com o dever de cumprir as exigências das normas cabíveis, para a eficiência e credibilidade da organização como um todo (Alves et al., 2017). É premente compreender que a actividade do Auditor Interno não foi pensada como exclusiva para detectar corruptibilidades e/ou erros, contudo, para consonar o trabalho de forma que os cargos de cada um dos que compõem a equipe da empresa, tenham suas atribuições concretizadas dentro do que requerem as regras de bom funcionamento organizacional. Entretanto, segundo Silva et al. (2014) as prioridades do mercado exigem uma mudança de esquema, pois o que antes era apenas mais uma atribuição do Auditor tornou-se uma real prioridade: evitar irregularidades com finalidade de dar crédito e confiabilidade aos investidores.

Por seu turno a Auditoria Interna na Moçambique Companhia de Seguros é uma função contínua, completa e independente, desenvolvida na empresa por um *staff* de profissionais, subordinados a empresa. Esta actividade na MCS baseia-se na avaliação de risco, verificação da existência, cumprimento, eficácia e optimização dos sistemas de Controlo Interno (SCI), ajudando assim no cumprimento dos objectivos. Aquando do estudo compreendemos que o auditor interno na MCS examina os dados fornecidos pelo Controle Interno e comprova sua eficiência e eficácia, observa o cumprimento de leis e normas internas, traz protecção aos bens da entidade, sempre com perspectiva de diminuir indícios de irregularidades e perda financeiras, assim como, formular um parecer sobre a situação em que se encontra a empresa.

Para o cumprimento do desiderato mencionado no parágrafo anterior a MCS apresenta anualmente um relatório e contas em que constam também os relatórios e as observações do auditor interno. Os relatórios e contas dos anos 2016 a 2020 (analisados nesta dissertação), nos oferecem informações pertinentes a compreensão do papel do Auditor Interno nessa empresa.

Em 2019 a Auditoria Interna na MCS constatou que as demonstrações financeiras apresentam de forma apropriada, em todos os aspectos materiais, a posição financeira da MCS, S.A. em 31 de Dezembro de 2019 e o seu desempenho financeiro e os seus fluxos de caixa no ano anterior em conformidade com os princípios e práticas contabilísticas geralmente aceites em Moçambique para o sector segurador. Estas informações trazidas pelo Auditor Interno da Moçambique Companhia de Seguros demonstraram que a actividade prestada pela Auditoria Interna agrega valor ao desempenho da empresa, o relatório elaborado por este profissional é

de grande importância para a empresa nas tomadas de decisões, (como veremos mais a frente) trazendo credibilidade e confiança junto às financiadoras, investidores e fornecedores, abrindo desta forma portas para o crescimento da entidade e tanto funcionários como administradores são beneficiados com este crescimento.

Na Auditoria de 2019 na MCS notou-se e chamou-se atenção para a nota 2.1 das demonstrações financeiras, a qual refere que em 31 de Dezembro de 2019 os activos representantes das provisões técnicas estão insuficientes em 159.5 milhões de meticais. A opinião dos Auditores não foi modificada com respeito a esta matéria. Ademais, o argumento principal é de que a Auditoria Interna contribui veementemente para a redução de erros e fraudes, esta contribuição torna a Auditoria Interna importante, pois, reduzindo as fraudes e erros faz com que exista um bom desempenho organizacional na empresa; haja uma gestão eficaz da empresa; e por fim ajuda na tomada de decisão pelos gestores na Moçambique Companhia de Seguros. Indo nesta direcção e compreendendo estas áreas de actuação do Auditor Interno poder-se-á chegar a conclusão de que este profissional funciona como uma ferramenta de controlo e prevenção de ilícitos sobre as informações, destacando-se como uma peça fundamental, contribuindo de forma eficiente para o alcance dos objectivos e visão da gestão da MCS, que tem que ver com mais produtividade, eficiência e eficácia no atendimento ao público na área de seguros.

4.2.1. Contributo da Auditoria Interna no Desempenho Organizacional

Não nos esqueçamos que a Auditoria Interna é determinada pela actividade de avaliação independente, implementada numa organização com o fim de verificar e avaliar a sua *performance*. Neste sentido a vertente interna da Auditoria tem como objectivo primordial contribuir para o cumprimento eficaz das responsabilidades dos membros da organização, facultando-lhes análises, avaliações, recomendações e informações relacionadas com a actividade em causa. Deste modo, o principal objectivo passa pela promoção de um controlo eficaz e por sua vez custos razoáveis, como advoga Barreto (2017). Portanto, a Auditoria Interna procura fazer face às necessidades dos mercados e corresponder às expectativas de todas as partes interessadas, contribuindo, deste modo, para o sucesso organizacional.

Na Moçambique Companhia de Seguros verificámos a extrema relevância do Auditor Interno com o desempenho organizacional, pois no relatório e contas nota-se que a Auditoria Interna promove a credibilidade da MCS, conferindo desta forma uma das suas principais vantagens competitivas conduzindo ao sucesso, através do seu contributo significativo nas mais diversas áreas, a saber no acompanhamento da implementação das acções correctivas, na supervisão do

Sistema de Controlo Interno, e no importante apoio que confere à gestão da empresa. Para além dos relatórios e contas que demonstram a ligação da Auditoria Interna com o desempenho organizacional, nota-se nas entrevistas realizadas esta unanimidade de ideias:

O Auditor Interno quando faz bem o seu trabalho facilita muita coisa, estás a ver, nós precisamos de informação para podermos agir, e quando os Auditores disponibilizam as informações, fazem com que nós os outros trabalhadores trabalhemos mais em prol de boa produção, (...) o desempenho é outro, a entrega do trabalho a tempo recorde, quer dizer há mais produtividade na gestão de seguros. Pois muitas pessoas precisam de um atendimento mais simples e que resolvam seus problemas.

Fazendo uma leitura e interpretação do depoimento acima exposto por um dos nossos entrevistados da Moçambique Companhia de Seguros, podemos afirmar que há reconhecimento de que a Auditoria Interna ao reduzir erros e fraudes, ao fornecer informações, contribui também para a eficácia e eficiência das operações; para a fiabilidade do relato financeiro e para conformidade com leis e regulamentos. Ou seja, há reconhecimento pelos funcionários da MCS de que as acções empreendidas pelo Auditor Interno garantem um elevado nível de desempenho e os resultados que correspondam aos objectivos inicialmente formulados pela empresa.

4.2.2. Contributo da Auditoria Interna para uma Gestão Eficaz na Moçambique Companhia de Seguros

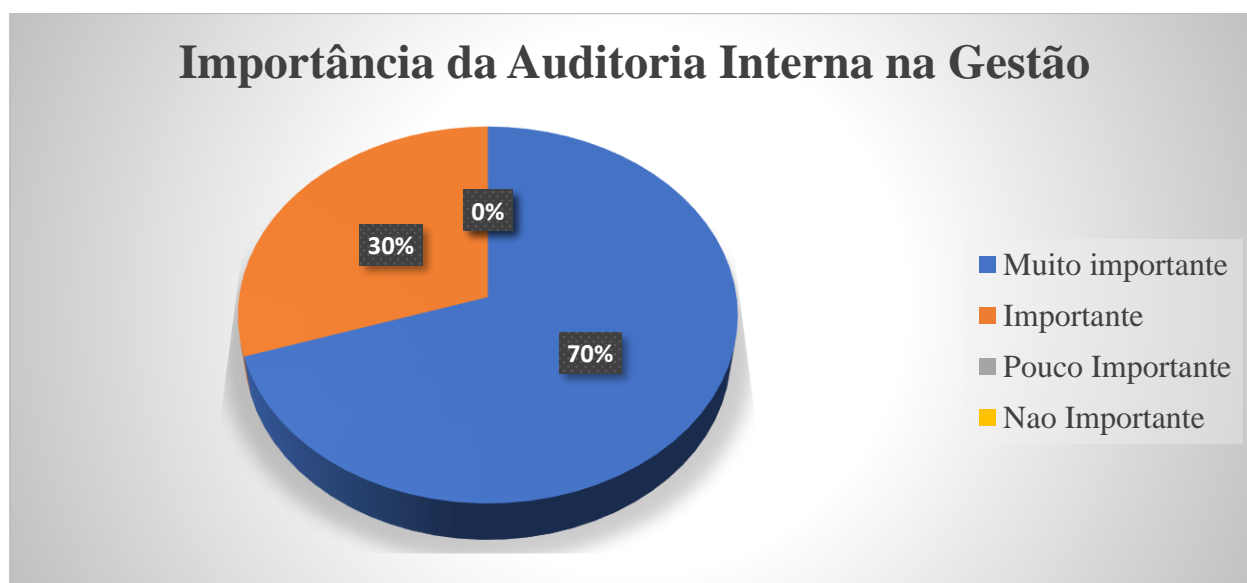
A Auditoria Interna é no geral tida como uma actividade que realmente agrega valor aos negócios e proporciona rentabilidade e segurança sobre as operações aos accionistas. No caso da MCS isso constitui uma verdade irrefutável, assim como é irrefutável que ela contribui para a gestão da empresa. É importante ter em conta que apesar do Auditor Interno ser visto comumente como quem tem objectivos de apenas apontar os erros, na empresa em estudo notámos uma superação desta perspectiva, visto que, os funcionários entrevistados demonstram que sobre a actuação e participação deste profissional se encontra na organização como auxílio no desempenho das tarefas dentro da filosofia da organização, e não como um “dificultador” que está presente apenas para apontar erros, até porque ambos são parceiros na procura de um resultado comum. Como podemos verificar na entrevista abaixo:

Há uma coisa que temos que perceber, a maioria das pessoas veem o Auditor como quem só está preocupado em encontrar culpados, percebes? Mas não é isso, nós temos que ver, e, ver bem que ele apenas está a fazer o seu trabalho para ajudar a empresa. No ramo de seguros, estás a ver, eles são importantes mesmo, por que não só olham para os erros, mas também mostram como podemos corrigir. (Entrevistado 4).

É verdade que eles muitas vezes apontam mais os erros, mas é exactamente isso mesmo que nos ajuda na gestão. Nós todos anos lançamos relatórios e contas, e sempre demonstramos a parte das opiniões do Auditor Interno, sempre estão lá porque sabemos a importância deles (Entrevistado 2).

Nota-se nos depoimentos acima dos nossos entrevistados que existe um reconhecimento da importância do Auditor Interno na gestão da empresa MCS. Dos 10 funcionários que conseguimos aplicar os inquéritos notámos esta tendência de ligar o contributo da Auditoria Interna com a gestão, assim como com o desempenho organizacional, tal como podemos compreender no gráfico abaixo.

Gráfico 3: Importância da Auditoria Interna na Gestão Eficaz da MCS



Fonte: Elaborado pela autora, 2021

Como ilustra o gráfico acima, questionados os funcionários da Moçambique Companhia de Seguros a importância da Auditoria Interna na gestão da empresa, notámos que num universo de 10, uma maioria de 07 funcionários, correspondentes a 70% afirma ser muito importante o trabalho do Auditor Interno na gestão da empresa, e os outros 03 funcionários correspondentes a 30 por cento afirma ser importante o trabalho do Auditor Interno para a gestão da empresa, e nenhum dos funcionários questionados respondeu as alternativas de ser pouco importante e não importante o trabalho da Auditoria Interna para a gestão da empresa. Buscando o significado destes dados podemos compreender qualitativamente que a questão do perfil actual do Auditor Interno não pode ser o mesmo do passado, onde era visto como uma pessoa metódica, desagradável, distanciada dos problemas futuros, debruçando-se apenas sobre os dados passados. Como demonstra Teixeira (2006), que:

“Ao Auditor Interno vem sendo exigida uma série de conhecimentos diversificados para o bom desempenho das suas actividades: contabilidade, domínio de técnicas de gestão, qualidade total, marketing, organização e métodos, planeamento estratégico, informática, relações humanas, entre outras” (Teixeira, 2006. p. 59).

Nesta onda de ideias compreendemos que na MCS o Auditor Interno é um componente activo da engrenagem da gestão interna, fazendo com que as suas observações recolhidas nos trabalhos de campo, sejam úteis e essenciais na procura de uma adequada gestão de recursos. A sua opinião e visão crítica dos processos, deve estar alicerçada em evidências que propiciem aos gestores a correcta valoração das técnicas utilizadas na gestão do negócio, onde a aceitação de mudanças de rumos por parte da gestão poderá depender da forma de expressão oral e escrita do trabalho desenvolvido pelo Auditor (Teixeira, 2006).

4.2.3. Importância da Auditoria interna na Tomada de Decisão na Moçambique Companhia de Seguros

Dada a conjuntura económica actual, o contributo da Auditoria Interna para a gestão, no alcance de objectivos e metas previamente estabelecidos pelos órgãos estratégicos de uma organização é cada vez mais relevante, como demonstrámos no subcapítulo anterior. De acordo com Rocha (2016) a existência da auditoria interna em tempo oportuno é crucial para o processo de tomada de decisão dos gestores.

Partindo do pressuposto de que a informação é de extrema importância na tomada de decisão, pois, é a responsável pelas mudanças implementadas pelos gestores, a Auditoria Interna serve

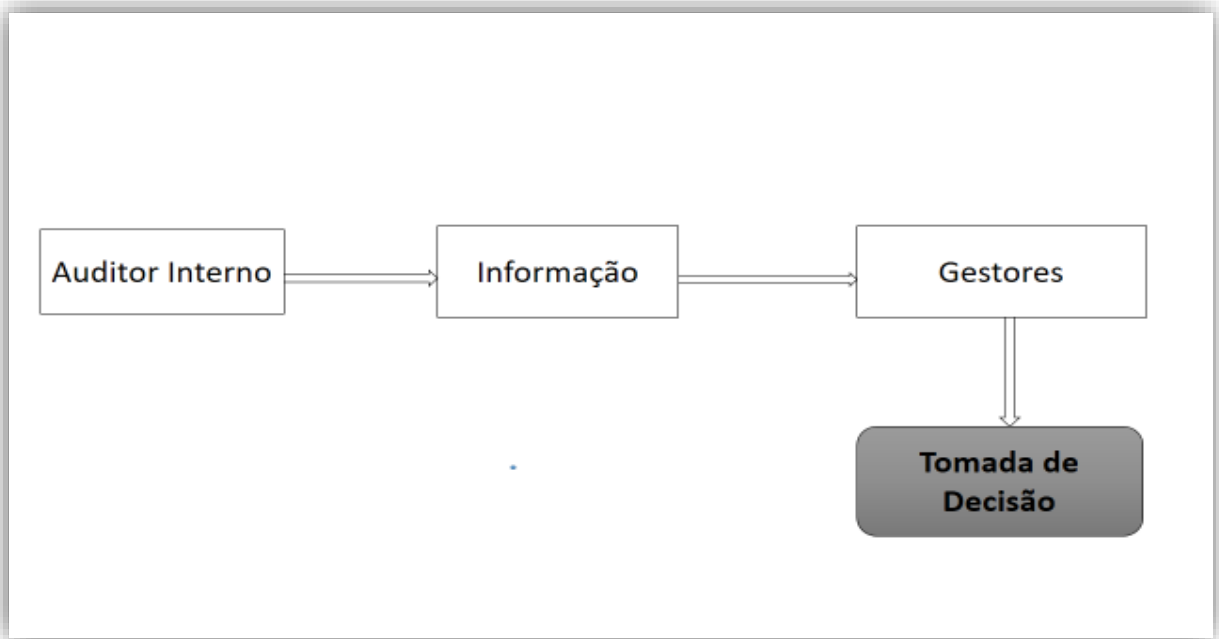
como alicerce neste processo de fornecimento de informações fidedignas que ajudam aos gestores das empresas no geral, e especificamente da MCS a tomarem decisão. Isso porque neste processo de tomada de decisão, a maior dificuldade é a incerteza em relação ao futuro, embora esta possa ser minorada através de um bom modelo de decisão baseado em informações fidedignas e oportunas, recolhidas pela Auditoria Interna. Com a ajuda dos trabalhos dos Auditores Internos, um gestor consegue sustentar o seu modelo de decisão com informações reais e fidedignas, para que as suas decisões sejam as mais oportunas possíveis.

Neste período da pandemia de COVID 19 caracterizado pela incerteza, a Moçambique Companhia de Seguros definiu um plano de contingência orientado para a prevenção e mitigação dos riscos associados à propagação do novo coronavírus, com o objectivo de assegurar a resiliência das suas operações e um adequado ambiente de trabalho não só para os seus colaboradores, como para as visitas de clientes e parceiros, adoptando diversas medidas alinhadas com as recomendações gerais da Organização Mundial de Saúde (OMS), bem como medidas suplementares destinadas a garantir a continuidade da actividade da MCS nas suas diversas instalações e espaços. Em 2020, a MCS continuou a concentrar os seus esforços no desenvolvimento de novos instrumentos de distribuição, na melhoria de sistemas e plataformas informáticas e no reforço das parcerias comerciais¹.

Diante dos aspectos mencionados acima nota-se que para além da Auditoria Interna ser importante na tomada de decisão, a MCS verificando o período da pandemia de covid 19 em que nos encontramos e todas as organizações se encontram submersas nas incertezas criadas por esta pandemia. A MCS considerou importante alicerçar o trabalho do Auditor Interno a um conjunto de planos especificamente virados para a contingência, prevenção e mitigação dos riscos associados à propagação do novo coronavírus, com o objectivo de assegurar a resiliência das suas operações e um adequado ambiente de trabalho não só para os seus colaboradores, como para as visitas de clientes e parceiros, e ter acesso a informação necessária para a tomada de decisões.

Figura 01: Lógica da Importância da Auditoria Interna na tomada de decisão, adaptado pela autora.

¹ Informação retirada do Relatório e Contas 2020 de Moçambique Companhia de Seguros de 2020



Fonte: Elaborado pela autora, 2021

Esquemáticamente, podemos perceber que em primeiro plano temos o Auditor Interno que através do seu trabalho, traz informações credíveis, que por sua vez, não apenas ajudam a não cometer erros e fraudes na MCS, mas através destas informações os gestores, passam a tomar decisões mais informadas com base nos dados fornecidos pelo Auditor Interno como podemos verificar com o gráfico acima.

Os gestores da Moçambique Companhia de Seguros têm a responsabilidade primária na detecção e prevenção de informes nas Demonstrações Financeiras, por isso é de grande importância haver uma comunicação clara entre os responsáveis pela administração e o Auditor Interno, facilitando a descoberta de fraudes (Silva, 2016).

4.3. Auditoria Interna como Auxílio na Detecção e Prevenção de Erros e Fraudes na Moçambique Companhia de Seguros

Já ficou clara a pertinência da Auditoria Interna nas organizações em geral, pois como advoga Sá (2002) *apud* Dantes et al. (2020), a Auditoria Interna é uma ferramenta que tem relevância para as organizações, pois identifica áreas que necessitam de uma atenção especial e problemas que precisem de soluções. A partir disso, propõe medidas com focos em eliminar e reduzir as principais deficiências detectadas nas instituições. Estes autores citam mais uma vez Araújo, Arruda e Barreto (2008), para elucidar que:

“A Auditoria Interna é realizada por profissionais empregados da própria entidade auditada e além das informações contábeis e financeiras, se preocupa também com a redução e identificação de erros e fraudes que possam afectar o património da instituição. Estes autores complementam que a Auditoria Interna não pode se limitar apenas aos aspectos contábeis de uma organização, mas deve adentrar nos aspectos operacionais, que envolvem questões económicas” (Dantes et al. 2020, p.02).

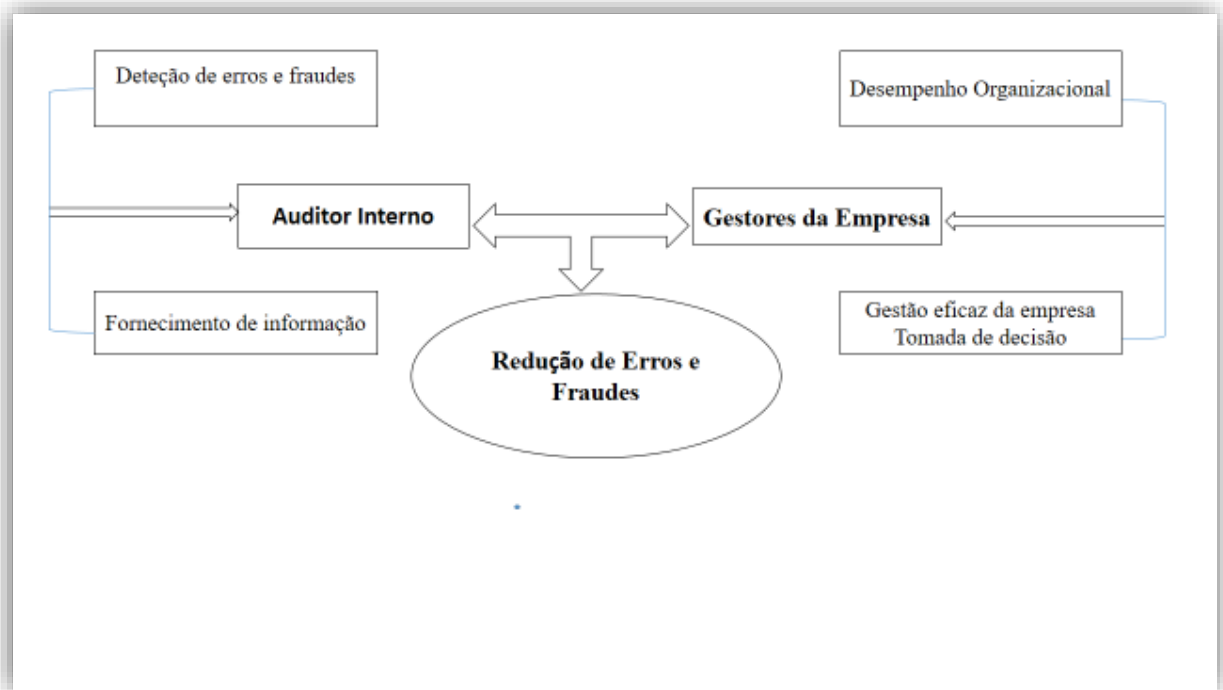
Na MCS através das entrevistas informais realizadas pudemos compreender que o Auditor Interno cumpre com o desiderato acima exposto por Dantes et al. (2020), pois verificámos que o Auditor Interno proporciona vantagens na qualidade do Controlo Interno, simplificações no trabalho e o mais fundamental que é a proteção do património da organização, como demonstra o nosso entrevistado 7.

O Auditor Interno aqui na nossa empresa não é só visto como quem detecta erros, ou procura os culpados. Mas seu real trabalho é fornecer-nos informações que podem nos ajudar no dia a dia, e preservar a empresa contra algumas coisas que podem comprometer a produtividade, percebes? É isso mesmo, temos que ultrapassar aquela ideia antiga de Auditor como o monstro que procura culpados para os punir, percebes?

Uma das questões colocadas a alguns funcionários da empresa em estudo, é relacionada com o que levou a empresa colocar a Auditoria Interna como fundamental. Das várias respostas obtidas nesta pergunta, as fundamentais tem que ver com o facto de a MCS implementou este serviço com objectivo de obter melhorias dos índices económicos e financeiros da empresa, para que pudessem ter informações relevantes em tempo útil.

Com a implantação da Auditoria Interna houve melhorias na MCS relacionados com a sua importância para a empresa, isto é, para aperfeiçoamento nos sistemas internos e indicadores. Uma vez que uma das funções da auditoria é ajudar à administração a obter conhecimento necessário para que as actividades sejam desenvolvidas dentro da entidade, com intuito de oferecer boas ferramentas para um desempenho adequado das suas obrigações. Em suma, acredita-se que a Auditoria Interna contribui para o acesso a informação, para a tomada de decisão, para o desempenho organizacional, para a gestão eficaz, consequentemente, para a produtividade da empresa que é o grande objectivo de todas as empresas. Podemos esquematizar o argumento acima da seguinte forma:

Figura 02: Ligação entre a Auditoria Interna, gestão e redução de Erros e Fraudes na MCS



Fonte: Elaborado pela autora, 2021

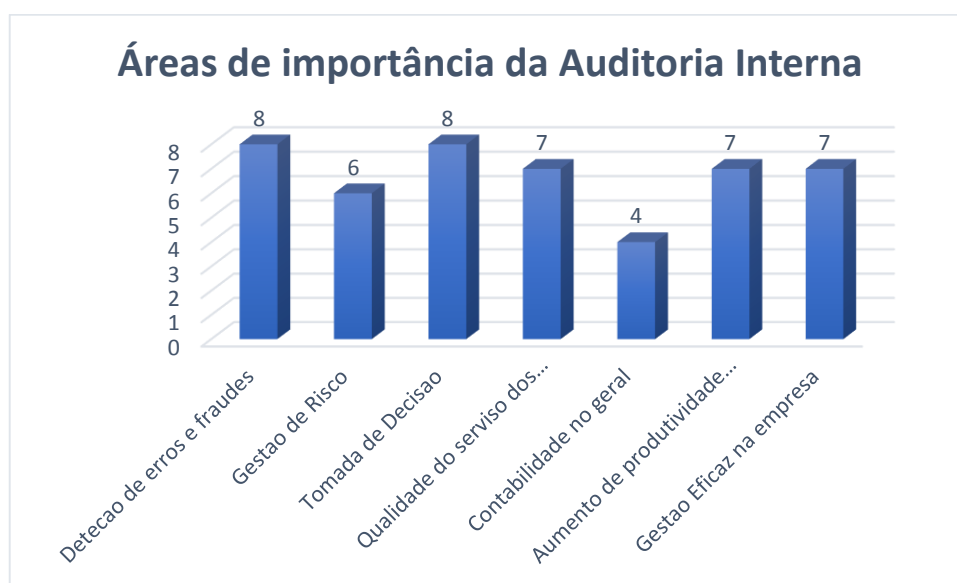
O esquema acima demonstra claramente que o Auditor Interno faz a colecta de informação, sistematicamente analisa a mesma, de modo a detectar possíveis erros ou falhas na MCS; depois de organizar e concatenar todas as informações, fornece as mesmas aos gestores. Por seu turno, verifica-se que em todas as operações as informações prestadas pelos Controlos Internos estão sendo relevantes para tomada de decisões importantes e auxiliam directamente a melhoria dos indicadores, e a gestão eficaz de MCS. Consequentemente, alcança-se a redução de erros e fraudes.

Para o caso específico da MCS, as fraudes são escassas, contudo, a Auditoria Interna nos anos 2018, 2019 e 2020 (nos relatórios e contas da empresa) identificou alguns erros na empresa. Com esta constatação surge o questionamento de como os gestores da MCS detectam que a Auditoria Interna está auxiliando na identificação dos pontos fortes e fracos da organização. Ligado a isso um dos nossos informantes afirmou que esta identificação é feita por meio da verificação das informações presentes nos relatórios das Demonstrações Financeiras e no balanço, ressaltando que essas informações sempre devem ser confiáveis, tempestivas e compreensivas.

Nem sempre tivemos a Auditoria Interna na Companhia, mas a sua implantação foi extremamente importante para nós, pois houve inúmeras melhorias internas e grandes novos resultados alcançados. Alguns dos resultados poderás ver nos relatórios que te forneci, vão demonstrar claramente o impacto que esta implementação teve para a companhia (Entrevistado 2).

Para conciliar ao depoimento exposto acima do nosso entrevistado 2, pudemos também elaborar um inquérito que buscava compreender em que áreas os funcionários percebem que a Auditoria Interna é mais importante. Colocamos sete alternativas, com possibilidade de todas fossem marcadas a partir do mais importante ao menos importante e obtivemos as seguintes conclusões:

Gráfico 4: Nível de importância por área de atuação da Auditoria Interna



Fonte: Elaborado pela autora, 2021

Tabela 3: Nível de importância por área de atuação da Auditoria Interna

Nível de Importância	Detecção erros e fraudes	Gestão de Risco	Tomada de Decisão	Qualidade do serviço dos Seguros	Contabilidade no geral	Aumento de produtividade financeira	Gestão Eficaz na empresa
1							
2							
3							
4					x		
5							

6		x					
7					x		
8				x		x	x
9							
10	x		x				

Fonte: Elaborado pela autora, 2021

Como se pode ver todos os participantes afirmaram que as áreas de detecção de erros e fraudes e de tomada de decisão são as mais importantes na actuação do Auditor Interno; seguidas pela oferta de qualidade dos serviços na área de seguros, aumento da produtividade e eficácia na gestão da empresa, e em seguida temos seis funcionários de um total de oito que responderam que a gestão de risco é de suma importância e por fim quatro funcionários responderam que a Auditoria Interna é importante também para a contabilidade no geral.

De um modo geral pode se compreender que segundo Rocha (2016) o papel da Auditoria Interna na estrutura de elaboração das práticas contabilísticas é o de auxiliar na prevenção de erros/irregularidades e na identificação de oportunidades de melhoria dos instrumentos de gestão e controlo das operações. Neste seguimento, as informações veiculadas pela Auditoria Interna serão úteis e oportunas à gestão das organizações. Assim sendo, a Auditoria Interna, servindo-se da sua experiência e técnica, supervisiona o Sistema de Controlo Interno, reduz os riscos de gestão e, por meio dos seus relatórios e pareceres, contribui para a emissão de informações confiáveis que serão usadas pelos gestores da MCS para o alcance de uma boa *performance* no mercado nacional de seguros. Desta forma, proporcionará aos accionistas, aos conselhos de administração e fiscal, e ao público em geral informações sustentadas para apoiar o processo de tomada de decisão. E isso é verificável em todos relatórios e contas elaborados desde 2016 a 2020 na MCS.

A existência de um departamento de Auditoria Interna e/ou de um Auditor Interno na organização, possibilita uma maior transparência nas suas contas. Sendo que o papel do Auditor Interno é avaliar de forma independente o sistema de Controlo Interno de reporte financeiro e contribuir com recomendações para minimizar o impacto potencial dos riscos que impeçam a realização dos objectivos da organização.

5. CAPÍTULO V: CONCLUSÕES, LIMITAÇÕES E RECOMENDAÇÕES

5.1. Conclusões

A presente dissertação foi realizada na empresa Moçambique Companhia de Seguros com objectivo de compreender o contributo da Auditoria Interna na detecção e redução de fraudes e erros nas organizações. Neste sentido foi possível através da revisão da literatura, revisão bibliográfica e análise documental compreender o surgimento da Auditoria Interna e o que levou esta profissão ganhar tamanha importância dentro das organizações empresariais, assim como a sua imprescindibilidade e influência nas tomadas de decisões dos gestores, assim como no aumento da produtividade nas empresas. Foi também possível entender o conceito da Auditoria e a aplicação de técnicas capazes de fazer um filtro nas demonstrações da empresa.

Além do uso da revisão da literatura, revisão bibliográfica e análise documental sobre matérias ligadas a temática de Auditoria Interna, e Controlo Interno, foram usadas entrevistas não estruturadas ou conversas informais com informantes chave que nos ajudaram a colher informações pertinentes sobre a temática de redução de ocorrência de ilícitos. A estes informantes chave também foram administrados dois inquéritos com finalidade de cruzar as informações recebidas nas entrevistas com as colhidas através do inquérito.

Diante de o que foi apresentado, procurou-se discutir a contribuição da Auditoria Interna para o desempenho organizacional, assim como para uma gestão eficaz na Moçambique Companhia de Seguros, no actual contexto de grande concorrência em que as organizações estão expostas a diversos tipos de riscos, que ameaçam os objectivos do negócio, discutiu-se também sobre a importância da Auditoria Interna na tomada de decisão na Moçambique Companhia de Seguros, realçando a postura do Auditor Interno, as suas actividades e a importância na gestão eficaz dos recursos, tanto financeiros, como humanos e materiais. A sua postura nas organizações deve pautar-se por uma actuação voltada para atingir resultados, e não somente para exercer actividades de Controlos Internos. Como identificar culpados, visto que, deve ser sua responsabilidade estar permanentemente actualizado, através de estudos contínuos, adequando-se e adaptando-se às novas exigências do mercado de seguros especificamente.

Ao que se refere ao objectivo fundamental desta dissertação que é compreender a Auditoria Interna como um auxílio na detecção e prevenção de erros e fraudes na Moçambique Companhia de Seguros. Este objectivo foi alcançado, pois pudemos compreender e concluir que o Auditor Interno proporciona vantagens na qualidade do Controle Interno, simplificações no trabalho e o mais fundamental que é a protecção do património da organização. Concluimos

também que a Moçambique Companhia de Seguros implementou este serviço de Auditoria Interna com objectivo de obter melhorias dos índices económicos e financeiros da empresa, para que pudessem ter informações relevantes em tempo útil. Com a implantação da Auditoria Interna houve melhorias na Moçambique Companhia de Seguros relacionados com a sua importância para a empresa, isto é, para aperfeiçoamento nos sistemas internos e indicadores. Uma vez que uma das funções da Auditoria é ajudar à administração a obter conhecimento necessário para que as actividades sejam desenvolvidas dentro da entidade, com intuito de oferecer boas ferramentas para um desempenho adequado de suas obrigações. Em suma, acredita-se que a Auditoria Interna contribui para o acesso a informação, para a tomada de decisão, para o desempenho organizacional, para a gestão eficaz, consequentemente, para a produtividade da empresa que é o grande objectivo de todas as empresas.

Concluimos também com esta dissertação que não obstante a Auditoria Interna desempenhar um papel importante na empresa, também cabe aos gestores investir cada vez mais na implantação de sistemas informatizados capazes de detectar a ocorrência de erros ou fraudes que prejudiquem o desenvolvimento da empresa, trabalhando sempre de forma preventiva, assim como colocando como princípio da sua empresa a ética e a moral, tanto para com os próprios gestores, como para os colaboradores.

Em suma, pode-se dizer que a Auditoria Interna tem um contributo na redução de erros e fraudes, pois, o Auditor Interno faz a colecta de informação, sistematicamente analisa a mesma, de modo a detectar possíveis erros ou falhas na Moçambique Companhia de Seguros, depois de organizar e concatenar todas as informações, fornece as mesmas aos gestores. Por seu turno, verifica-se que em todas as operações as informações prestadas pelos Controlos Internos estão sendo relevantes para tomada de decisões importantes e auxiliam directamente a melhoria dos indicadores, e a gestão eficaz de Moçambique Companhia de Seguros, consequentemente, alcança-se a redução de erros e fraudes.

5.2.Limitação da Pesquisa

Tendo em conta a abordagem de pesquisa e as técnicas e instrumentos de recolha de dados utilizados, a principal limitação desse estudo teve que ver com o facto de que o nosso pedido de realização das entrevistas não foi aceite pela instituição, pois, no momento a empresa é gerida por política de confidencialidade de certas informações. Contudo, tendo abordado o teor da nossa investigação a um dos funcionários pudemos alterar o tipo de técnica de pesquisa formal para uma mais informal, e através desse primeiro funcionário pudemos através da

técnica de bola de neve que consiste no facto de um dos participantes conhecer outro participante com as mesmas características e indicar para que realizássemos a entrevista, assim sucessivamente, até que completemos o número desejado de entrevistas. Portanto, a partir de um funcionário pudemos superar essa limitação, encontrando outros funcionários que nos concederam informação, assim como relatórios da empresa para a sua consecutiva análise documental.

Outra limitação do estudo é que espera-se que as respostas dadas correspondam com a realidade laboral vivida pelos participantes da pesquisa, tendo em consideração uma provável situação de medo de retaliações ou mesmo por querer transmitir uma imagem positiva da organização. E por fim tendo em conta a situação pandémica que o País e o mundo vivenciam, uma das principais dificuldades enfrentadas para a realização da pesquisa foi relativamente a realização de entrevistas em co-presença. Esta limitação foi superada com a realização de entrevistas nas plataformas virtuais de *Microsoft Teams*; e *Zoom*. Tendo também se recorrido na sua maioria a manuais e relatórios da empresa.

5.3.Recomendações

A empresa MCS para enfrentar os desafios colocados pelo mercado de seguros e deste modo tomar a melhor decisão, deve:

- Manter um Sistema de Controle Interno que envolva um processo de planeamento, de forma a garantir à gestão a integridade da organização.
- Criar constantes Auditorias Internas que esteja em mudança constante, acompanhando a evolução da organização e focando o interesse da gestão.
- De forma criativa, a Auditoria Interna pode resultar a escolha de acções que provocarão mudanças internas e que deverão ser avaliadas. Com essa avaliação, a empresa deverá aprender e agir, a fim de reforçar os ciclos virtuosos do sucesso e anular os eventuais círculos viciosos em que tenha caído.

6. Referências Bibliográficas

Almeida, B. J. M. (2014). *Manual de Auditoria Financeira: Uma análise integrada baseada no risco*. Lisboa: Escolar editora;

Alves, A. C. et al. (2017). *Auditoria Interna em uma empresa atacadista: um estudo de caso na percepção dos Auditores e Auditados quanto às práticas de Auditoria Interna*. RAGC, v. 5.

Araújo, I. P. S. et al. (2008). *Auditoria contábil: enfoque teórico, normativo e prático*. Editora Saraiva - São Paulo

Attie, W. (2011). *Auditoria Interna*. 2ªed. São Paulo: Atlas;

Barreto, A. C. M. (2017). *Auditoria Interna do Desempenho Organizacional*. Instituto Politecnico de Setubal, Brasil

Bogdan, R. C. e Sari Knopp Biklen. (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora;

Canedo, D. L. 2003. *A análise do risco no controlo fiscal*. Lisboa;

Carneiro, B. (2009). *Contabilidade Ambiental na óptica da Contabilidade Financeira*.

Cordeiro, C. M. R. (2013). *Auditoria interna: Fundamentos, conceitos e aplicação prática*. São Paulo: Atlas;

Costa, C. B. (2010). *Auditoria Financeira: Teoria & Prática*. 9ªed. Portugal: Rei dos livros;

Crepaldi, R. (2013). *Auditoria Operacional: Avaliação dos Processos Organizacionais das Áreas Comercial e Financeira de uma Empresa de Pequeno Porte do Ramo Químico*.

Dantas, K. M. et al. (2020). *Auditoria Interna como Auxílio na Detecção e Prevenção de Erros e Fraudes: Um Estudo Realizado em Empresas do Sector de Comércio Varejista de Material de Construção*. ConTexto, Porto Alegre

Franco, H. e Ernesto Marra. (2001). **Auditoria Contábil**. São Paulo: Atlas, 2001.

Gil, A. C. (2002). *Como elaborar um projecto de pesquisa*. 4ªed. São Paulo: Atlas;

Gil, A. C. (2008). *Como elaborar projectos de pesquisa*. 4ªed. São Paulo: Atlas;

- Vinuto, J. (2014). *Temáticas Campinas*,22,(44): 203-220, ago/dez.2014
- Hoog, W. A. Z. & Everson Luiz Breda Carlin. (2008). *Manual de Auditoria Contabilística das sociedades empresariais: de acordo com o novo Código Civil – Lei 10.406/02*. 2ªed. Curitiba: Juruá;
- Inácio, H. C. (2014). *Controlo Interno: enquadramento teórico e aplicação prática*. Lisboa: Escolar editora;
- ISA 240. (2009). *As Responsabilidades do Auditor Relativas a Fraude numa Auditoria de Demonstrações Financeiras*.
- Iudícibus, S. (1998). *Contabilidade gerencial*. 6ªed. São Paulo: Atlas;
- Kauark, F. Et al. (2010). *Metodologia da pesquisa: guia prático*. Itabuna: Via Litterarum
- Lourenço, J. C. (2000). *Auditoria Fiscal*. 2ªed. Lisboa: Viseis editores;
- Marconi, M. de Andrade & Eva Maria Lakatos, (2000). *Metodologia científica*. 3ªed. São Paulo: Atlas;
- Marconi, M. de Andrade & Eva Maria Lakatos. (2002). *Técnicas de pesquisa-planeamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise interpretação de dados*. 5ªed. São Paulo: Atlas;
- Marconi, M. A. & Eva Maria Lakatos. (2003). *Fundamentos de metodologia científica: Técnicas de pesquisa*. 5ªed. São Paulo: Atlas;
- Marconi, M. de Andrade & Eva Maria. Lakatos. (2011). *Metodologia científica*. 6ªed.São Paulo: Atlas;
- Marçal, N. & Fernando Luís Marques. (2011). *Manual de Auditoria e Controlo Interno no sector público*. Lisboa: Edições Silabo;
- Marion, J. C. (2009ª). *Contabilidade básica*. 10ªed. São Paulo: Atlas;
- Moçambique Companhia de Seguros (2016). *Relatórios e Contas 2016*. Maputo
- _____ (2017). *Relatórios e Contas 2017*. Maputo

_____ (2018). *Relatórios e Contas 2018*. Maputo

_____ (2019). *Relatórios e Contas 2019*. Maputo

_____ (2020). *Relatórios e Contas 2020*. Maputo

_____ (2017). *Balanço a 31 de Dezembro de 2017*. Maputo

_____ (2018). *Balanço a 31 de Dezembro de 2018*. Maputo

_____ (2019). *Balanço a 31 de Dezembro de 2019*. Maputo

Morais, G. & Isabel Martins (2013). *Auditoria Interna: função e processo*. 2ªed. Lisboa: Aéras editora;

Prodanov, C. C. e Ernani Cesar Freitas. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2 Ed. Novo Hamburgo: Feevale;

Pinheiro, J. L. (2014). *Auditoria Interna*. 3ªed. Lisboa: Rei livros;

Richardson, R. J. (2002). *Pesquisa Social, Métodos e Técnicas*. São Paulo: Atlas;

Rocha, D. A. R. (2016). *O Contributo da Auditoria Interna na Elaboração de Boas Práticas Contabilísticas*. Porto

Sá, A. L. de Lisboa & Wilson Alberto Zappa Hoog, (2009). *Corrupção, fraude e contabilidade*. 2ªed. Curitiba: Juruá.

Silva, V. A. et al.. (2014). *A Profissão do Auditor e o perito contábil na visão dos académicos concluintes do curso de Ciências Contábeis de universidade pública e privada de Tangará da Serra/MT*. Revista UNEMAT de Contabilidade, v. 3, n. 6

Silva, S. (2016). *A importância da Auditoria e a percepção do auditor na prevenção e deteção da fraude*. Dissertação de Mestrado em Contabilidade e Finanças, Escola Superior de Gestão e Tecnologia.

Sousa, N. C. (2016). *A importância da Auditoria na deteção e prevenção da fraude*. Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto Instituto Politécnico do Porto. Porto

Teixeira, M. F. (2006). *O Contributo da Auditoria Interna para uma Gestão eficaz. Dissertação de Mestrado em Contabilidade e Auditoria.* Universidade Aberta de Coimbra.

Anexos

CARTA DE PEDIDO DE REALIZAÇÃO DO QUESTIONÁRIO E ENTREVISTA

Palmira Elga Enoque Malendza

Cel: +258 872603142/ 84 1603142

Email: elgapalinha@gmail.com

Moçambique, Companhia de Seguros, SA

Nº de Identificação: 4000 81 263

Tel: + 258 21 488 950

Av. Kenneth Kaunda, 518

Assunto: Pedido de realização do Questionário Mestrado

Exmos Senhores,

No âmbito da elaboração da dissertação de mestrado subordinada ao tema “O Contributo da Auditoria Interna para a Redução de Riscos e Fraudes”, venho por meio desta solicitar a V.Ex^a. o favor de conceder a realização da entrevista e o preenchimento dum pequeno questionário que lhe remeterei, em anexo logo que aprovar este pedido.

Realçar que será garantido o tratamento anónimo dos dados ficando eu, naturalmente, ao inteiro dispor para qualquer esclarecimento que V. Ex^a entenda necessário.

Para o caso da entrevista tomamos em consideração o período de pandemia de Covid 19 que enfrentamos, por conseguinte aceitamos a realização da mesma através de plataformas digitais, tais como Microsoft Teams, Zoom ou outro que seja melhor.

Antecipadamente grata pelo favor da resposta

Palmira Elga Enoque Malendza



Universidade Politécnica
A POLITÉCNICA

INSTITUTO SUPERIOR DE
ALTOS ESTUDOS E NEGÓCIOS
ISAEN

A

Moçambique Companhia de Seguros SRL

CREDENCIAL

Para os devidos efeitos e a pedido da interessada, informa-se que a Licenciada **Palmira Elga Enoque Malendza** é Mestranda do programa de Mestrado em **Auditoria**, ministrado pelo ISAEN – Instituto Superior de Altos Estudos e Negócios da Universidade Politécnica.

À fim de realizar um trabalho de pesquisa académica com o tema: “**CONTRIBUTO DA AUDITORIA NA REDUÇÃO DE ERROS E FRAUDES ORGANIZAÇÃO**” para a dissertação do programa de Mestrado, a estudante pretende obter informação e recolha de dados junto à vossa instituição.

Sem mais de momento, agradecemos antecipadamente a colaboração prestada por V^a Ex.^a na formação de quadros nacionais.

Maputo, 23 de Agosto de 2021

A Directora do ISAEN

Prof.ª Doutora Irène Mendes



ISAEN
INSTITUTO SUPERIOR DE ALTOS ESTUDOS E NEGÓCIOS

HUMANISMO, RIGOR E PROFISSIONALISMO

25
ANOS
DESAFIANDO O FUTURO

Av. Paulo Samuel Kankhomba, nº 879 | Maputo - Moçambique
Tel. +258 21 352 750 | Fax: +258 21 352 701
Cel. +258 82 328 5250 | 82 313 3700 | 82 312 6180
Website: www.apolitecnica.ac.mz

Contributo da Auditoria Interna na Redução de Erros e Fraudes nas Organizações: O caso de Moçambique Companhia de Seguros

Este questionário faz parte de um estudo sobre o Contributo da Auditoria Interna para a redução de Erros e Fraudes e visa a elaboração de uma dissertação para o curso de mestrado em Auditoria, pelo Instituto Superior de Altos Estudos e Negocios da Universidade Politecnica. As suas respostas são fundamentais para este estudo, por isso agradecemos desde já a sua colaboração.

A estrutura organizacional da sua empresa contempla a actividade de auditoria interna? *

- sim
- não

Qual o número de auditores que compõem a actividade de auditoria interna da sua empresa?

- 1
- Entre 1 e 3
- Mais de 4

Considera que o número de auditores internos é adequado à sua empresa?

- sim
- não

Em que áreas actua a actividade de auditoria interna?

- Financeira
- Contabilística
- Gestão de Risco

Página 2

A estrutura organizacional da sua empresa contempla a actividade de auditoria interna?

- sim
 não

O órgão de gestão participou na aprovação e acompanhamento do Plano Anual de Auditoria Interna?

- sim
 não

A actividade de auditoria interna possui um manual contendo as normas e procedimentos para a execução dos trabalhos?

- sim
 não

Considera que o grau de liberdade e independência de acção concedido à actividade de auditoria interna para analisar todos os aspectos operacionais e administrativos nas áreas da empresa é:

- Alto
 Medio
 Baixo

Considera que o grau de importância dado à actividade de auditoria interna como instrumento de avaliação do sistema de controlo interno e do cumprimento das normas e procedimentos é:

- Alto
 Medio
 Baixo

As informações veiculadas pela actividade de auditoria interna têm influência no processo de tomada de decisão dos gestores?

- Sim, algumas vezes.
- Sim, muitas vezes.
- Nao.

A actividade de auditoria interna funciona como mecanismo facilitador da gestão de riscos?

- sim
- não

Os serviços de auditoria interna já foram solicitados para dar opinião na área da consultoria interna?

- sim
- não

A existência da actividade de auditoria interna contribui para a economia, eficiência e eficácia na resolução dos problemas encontrados no dia a dia da empresa?

- sim
- não

A existência da actividade de auditoria interna acrescenta valor ao seu negócio, a nível:

- Da empresa no geral
- Das áreas operacionais
- Dos processos
- Outra. Qual?

Os resultados finais dos trabalhos apresentados pela actividade de auditoria interna:

- Satisfazem plenamente
- Satisfazem razoavelmente
- Não atendem às necessidades

A actividade de auditoria interna é sujeita a avaliação?

Sim, algumas vezes.

Sim, sempre.

Não

» **Redirection to final page of Online Pesquisa** ([alterar](#))